



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento



**DIAGNÓSTICO, PLANO DE
DESENVOLVIMENTO E AGENDA DE
PRIORIDADES LOCAIS
DE
PALMEIRAS DO TOCANTINS**



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
DIAGNÓSTICO DE PALMEIRAS DO TOCANTINS

MARCELO DE CARVALHO MIRANDA

Governador do Estado do Tocantins

JOSÉ AUGUSTO PIRES PAULA

Secretário do Planejamento

GLÊNIO BENVINDO DE OLIVEIRA

Sub-Secretário do Planejamento

MARIA DO SOCORRO ERCULANO DE LIMA

Superintendente de Planejamento e Gestão Central das Políticas Públicas



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
MUNICÍPIO DE PALMEIRAS DO TOCANTINS

ANISSÉ ALVES DE SOUSA

Prefeito Municipal

JOSÉ GEOVANE RIBAMAR GONÇALVES

Vice-Prefeito Municipal

VALMORES ALVES DE SOUSA

Presidente da Câmara Municipal

VEREADORES MUNICIPAIS

Aparecido Rodrigues de Paula

Cleudimar Dias de Oliveira

Francisco Noleto Júnior

Manoel Lopes Noleto

Mardonio Alves de Castro

Maria Rosaldivia Barbosa de Oliveira

Valmores Alves de Sousa



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL - PDRS

RONNE MÁRCIO PIAGEM MILHOMENS

Diretor de Planejamento de Desenvolvimento Regional e Municipal

RAIMUNDO NONATO CASÉ DE BRITO

Coordenador de Planejamento de Desenvolvimento Regional e Municipal

KELSENE RAMOS ALENCAR

Economista

SIRLENE MARIA SOUZA FERREIRA

Analista de Desenvolvimento Social

MAURO GOMES DOS SANTOS

Agrônomo - Assessor Especial

JOSAFÁ MACHADO PEREIRA

Assessor Especial

JONAS DUARTE BEZERRA

Engenheiro Ambiental - Consultor do PDRS

COSMO FERNANDO PINTO LIMA

Administrador – Consultor do PDRS



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
INDICE

1.1 Aspectos históricos	5
1.1.1 Resgate histórico	5
1.2 Diagnóstico do meio socioeconômico	9
1.2.1 Localização geográfica	9
1.2.2 Dados demográficos	11
1.2.3 Desenvolvimento social	12
1.2.3.1 Saúde	12
1.2.3.2 Educação	15
1.2.3.3 Renda e domicílio	18
1.2.4 Cultura	23
1.2.4.1 Comidas típicas e bebidas	23
1.2.4.2 Danças	24
1.2.4.3 Festas religiosas	24
1.2.4.4 Artes cênicas, música e artesanato	25
1.2.5 Turismo, lazer e esporte	26
1.2.6 Atividades econômicas	27
1.2.7 Produção agropecuária	33
1.2.7.1 Solos local	35
1.2.7.2 Aptidão agrícola das terras	37
1.3 Produto Interno Bruto e finanças municipais	38
1.4 Diagnóstico do meio-físico	40
1.4.1 Geologia	40
1.4.2 Geomorfologia	42
1.5 Diagnóstico do meio-biótico	43
1.5.1 Tipos de vegetação	43
Considerações finais	50



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

DIAGNÓSTICO DE PALMEIRAS DO TOCANTINS

1 DIAGNÓSTICO DE PALMEIRAS DO TOCANTINS

1.1 Aspectos Históricos

1.1.1 Resgate Histórico

As raízes de Palmeiras do Tocantins começaram com a chegada dos bandeirantes, no século XIX, quando os mesmos andavam a procura de índios e de solos férteis pela foz do Rio Tocantins. Por volta de 1920 chegava um dos primeiros moradores, o Sr. João Caetano, de origem bandeirante, que chegou expulsando os índios e tomando posse das terras.

Quando João Caetano morreu, ficou seu filho como herdeiro, o Sr. José Lopes Figueiredo, que nasceu na fazenda Pacota. Esse ficou sendo uns dos primeiros nomes dessa cidade.

Palmeiras sempre foi um lugar de terra fértil e produtiva, cercada por muitos rios, como o Croata, Mosquito, Curicaca e Rio Tocantins, próprio para cultivo e criação de gado. Começava nessa época, como em todo Brasil uma grande devastação das florestas, para que assim pudesse se fazer pastagens e criar gado.

Por muitos anos essas terras ficaram sob a propriedade do Sr. José Lopes, e depois de sua morte ficou seu herdeiro, o Sr. Frederico Lopes. De 1956 a 1960, no mandato do Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, começava um tempo de desenvolvimento. Um de seus objetivos era a construção da rodovia Belém-Brasília, com isso começava no país um grande desmatamento, pois a mesma ligaria os Estados de Goiás, Maranhão e Pará.

Na década de 1960, pela não documentação das terras e pela facilidade de emprego começava um pequeno aglomerado de pessoas, vindas de várias regiões do país, em busca de terras para morar e plantar. Nascia uma nova vila chamada Mosquito, nome originado do ribeirão Mosquito, que tem grande percurso de água nestas terras e deságua no Rio Tocantins. Os primeiros moradores da região foram: Sr. Rufino, Raimundo Alves, Mercedes Fernandes, Sr. Francisco Noleto (Chicão), Diomar Marinho (Donato), Valério Reis, Sr. Bento Lima, João Castro, Jaó, Raimundo Figueiredo e Joaquim Farias, juntamente com toda a família.

Mosquito teve como primeiro líder o Sr. Raimundo Neiva de Carvalho, na religião foi o Sr. José Peru, que construiu a primeira Igrejinha, que era de barro e palha, anos depois chega o Pe. Estanderlau, que construiu no mesmo local a atual Matriz, Igreja Nossa Senhora Mãe de Deus.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento



Figura 1: Igreja Nossa Senhora Mãe de Deus

Com a inauguração da rodovia Belém-Brasília, a população começou a aumentar consideravelmente. Com isso aconteceu a abertura das primeiras ruas do povoado de Mosquito: Avenidas Bernardo Sayão, nome dado em homenagem ao líder da construção da rodovia; Rua Ramal de Nazaré, nome dado devido ao acesso à cidade de Nazaré-TO, hoje chamada de Av. Senhora de Nazaré; Rua do Tocos, nome dado devido ser uma rua acidentada em seu relevo, hoje chamada de Av. 21 de Abril.

Na década de 80, o povoamento passou a ser chamado de Alvorada do Tocantins. O nome não ficou por muito tempo, pois, já existia no Estado, outra cidade com o mesmo nome. No final da década de 1980 e início da década de 1990, chega à energia elétrica inaugurada em 18 de março de 1991.

Na década de 90 ressurge o nome Mosquito, e começa a aparecer os primeiros líderes políticos: Orly Marinho, Antônio Dentista, Francisco Braga, Ary Farias e João Soares. Todos começam uma grande luta: "conseguir a emancipação do povoado", até então distrito de Tocantinópolis.

Em 10 de fevereiro de 1992, Mosquito torna-se mais uma das cidades do Estado do Tocantins. O projeto de lei foi aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado do



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

Tocantins e sancionado pelo Governador, através da Lei nº 251, de 20 Fevereiro de 1991.

A instalação do Município deu-se em 01 de janeiro de 1993.

A Lei Nº 035/96 de 25 de Abril de 1996, que autorizou o Chefe do Poder Executivo a convocar Plebiscito para escolha do nome do Município diz o seguinte:

A Câmara Municipal de Mosquito, Estado do Tocantins, aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

*Art.1º. Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal, nos termos do artigo 49, inciso XV, da Constituição Federal, artigo 19, inciso XXI, da Constituição Estadual e artigo 15, inciso I, da Lei Orgânica, autorizado a convocar Plebiscito para escolha do nome do Município.

*Art.2º.- O Poder Executivo expedirá regulamentos citados às formalidades da Publicação do Plebiscito.

*Art.3º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

A pós a escolha do nome, a Lei Nº 963, de Abril de 1998 modificou a denominação do município de Mosquito – TO para Palmeiras do Tocantins como segue:

O Governo do Estado do Tocantins Faz saber que Assembléia a Legislativa do Estado do Tocantins, aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

*Art.1º. O atual município de Mosquito do Tocantins, deste Estado, passa a denominar-se PALMEIRAS DO TOCANTINS.

*Art.2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

*Art.3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Araguaia, em Palmas TO, aos 02 dias do mês de abril de 1998, 177º da Independência, 110º da República e 10º do Estado.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento



Figura 2: Sede do Poder Público Municipal



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

1.2 Diagnóstico Meio Sócio-econômico

1.2.1 Localização Geográfica

Área total do município é de 747,895 Km², sendo os seus limites ao Norte: Aguiarnópolis e Santa Terezinha, Leste: Estado do Maranhão, Sul: Darcinópolis, e Oeste: Angico e Darcinópolis. A altitude média da sede municipal é de 170 m, suas coordenadas geográficas são: Latitude: -06° 36' 45" e Longitude: 47° 32' 45".

A sede municipal de Palmeiras do Tocantins está localizada nas margens da BR-226 (Belém-Brasília), confrontado ao sul e oeste com o município de Darcinópolis, ao leste com o Rio Tocantins, ao norte com Aguiarnópolis e Santa Terezinha do Tocantins.

Partindo de Palmas pela TO-010 e percorrendo uma distância de 50 km chega-se à cidade de Lajeado, desta atravessa-se o Rio Tocantins por meio de Balsa e por mais 22 km chega-se à Miracema do Tocantins, desta segue pela TO-342 por mais 23 km chega-se a Miranorte localizada às margens da BR-153 (Belém-Brasília), seguindo por esta rodovia por mais 279 km chega-se a Araguaína, seguindo pela BR-226 (Belém-Brasília) por mais 106 km chega-se à sede do município de Palmeiras do Tocantins, perfazendo um total de 480 km de distância da Capital.

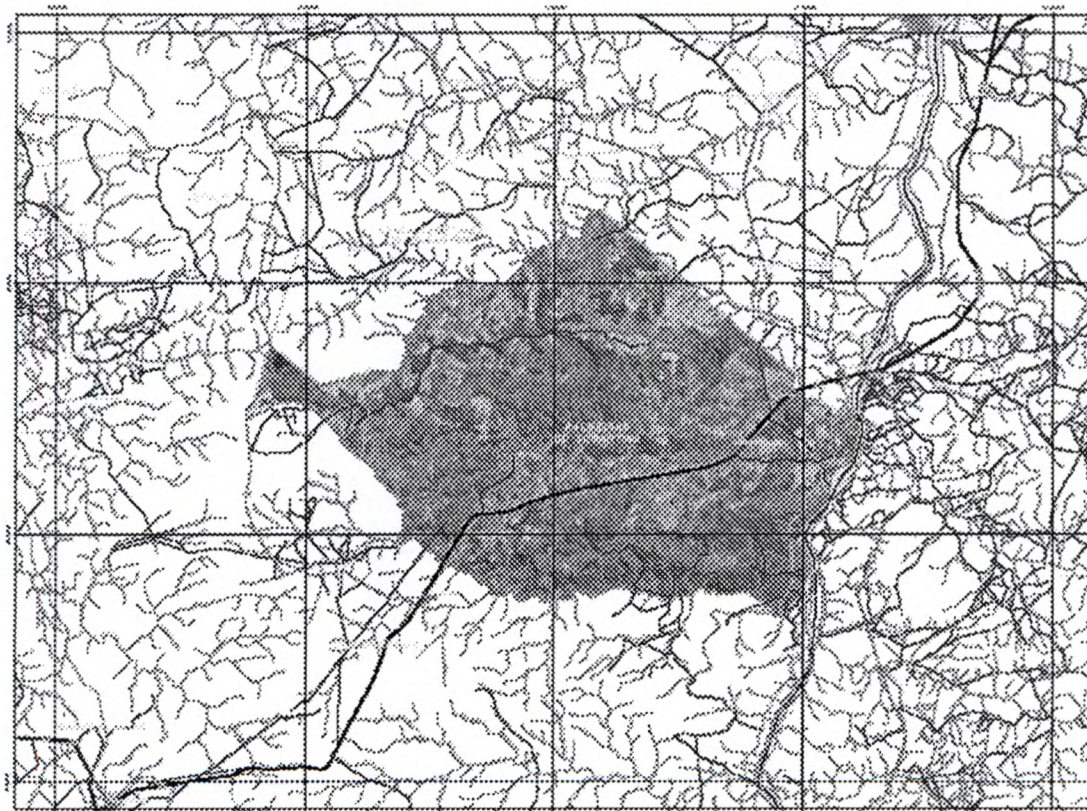


Figura 3: Malha viária e drenagens do Município de Palmeiras do Tocantins



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

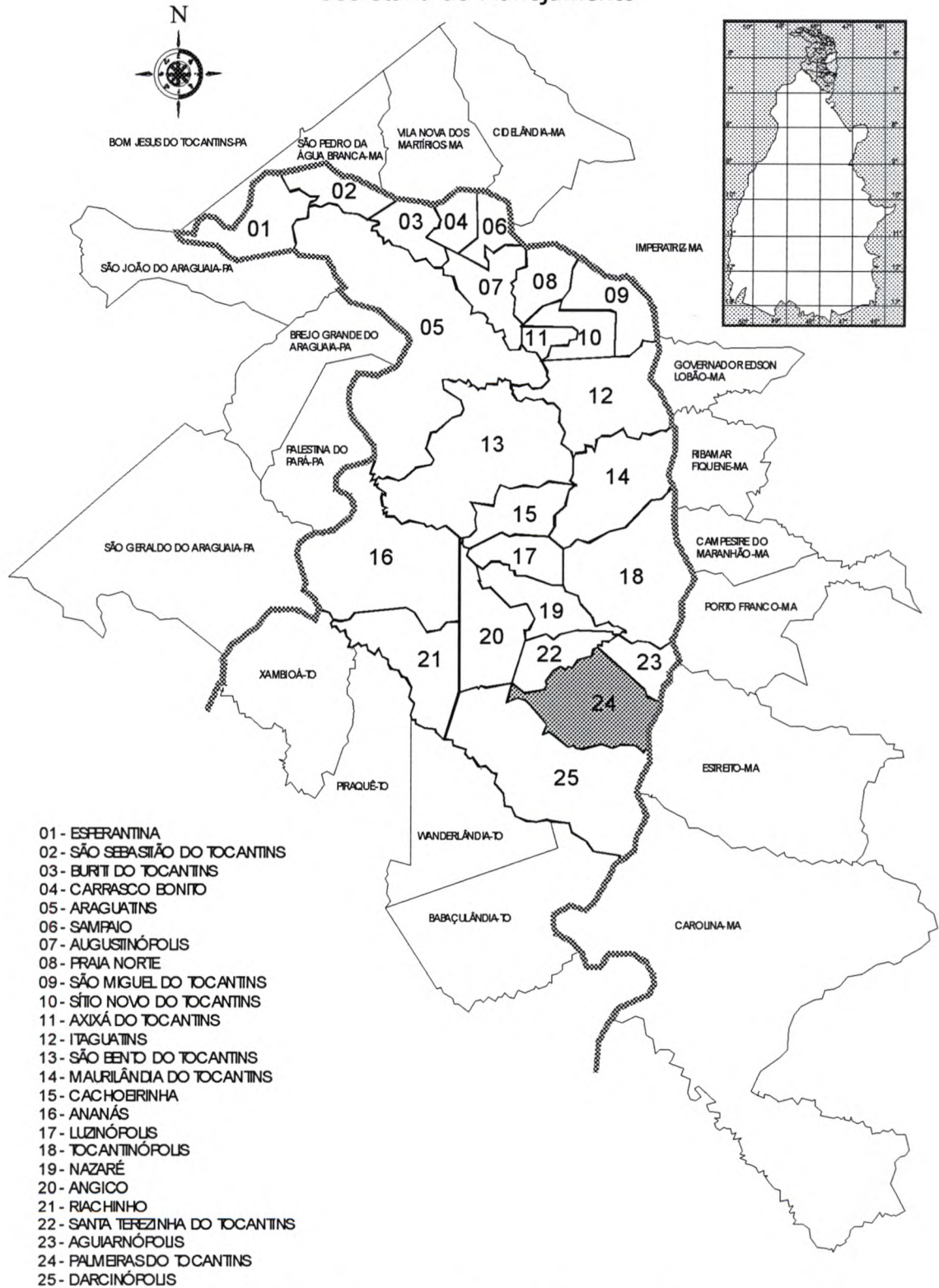


Figura 4: Localização do Município de Palmeiras do Tocantins



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

1.2.2 Dados demográficos

A população do município tem uma taxa de crescimento demográfico bem acima dos verificados no País (1,43%) e no Estado (2,31%), o principal motivo são os novos assentamentos o que ocasionou, na última década um crescimento de 5,13% ao ano. A célere expansão populacional denota, a necessidade de serviços nas áreas sociais com maior intensidade e infra-estrutura econômica. O poder público, também deve atentar-se para o incremento de novos cidadãos, nos próximos anos, devido principalmente a construção da UHE de Estreito.

TABELA 1 – POPULAÇÃO

POPULAÇÃO				
PALMEIRAS DO TOCANTINS	1996	2000	2005	2007
TOTAL	3.533	4.622	5.731	6.128
TAXA CRESCIMENTO (%)		6,94%	4,39%	6,93%

Fonte: IBGE – Censos Demográficos, 1996, 2000 e Estimativa 2005

O município possui uma área rural bastante significativa, com quase a metade da população total, como explicado anteriormente, é uma região de novos assentamentos, posto isto, o PDRS – Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável, terá um grande alcance, notadamente, em relação as estradas vicinais, gestão ambiental e organização social.

A fase pré-transacional, ou seja, com uma população muito jovem, altas taxas de natalidade e baixa taxa de urbanização, cresce a necessidade da política social, com ênfase no atendimento materno-infantil, educação básica e secundária e habitação e emprego.

TABELA 2 – CONDIÇÃO DE DOMICÍLIO

PALMEIRAS DO TOCANTINS	
URBANA	54,02%
RURAL	45,98%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000

A razão de sexo, proporção de mulheres e homens em uma dada população é favorável aos homens, ou seja, para cada 100 mulheres o município possui 108 homens, destacando que o principal motivo é a necessidade de um uso mais intenso de mão-de-obra masculino no campo.

TABELA 3 – RAZÃO DE SEXO

RAZÃO DE SEXO [mulher/ homem]	108,2
----------------------------------	-------

Fonte: IBGE, Estimativa da População, 2005



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
TABELA 4 – ELEITORADO

ELEITORES INSCRITOS E APTOS			
	1998	2000	2004
TOTAL	1.850	2.792	3.056

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral-TO, 1998, 2000 e 2004

1.2.3 Desenvolvimento Social

1.2.3.1 SAÚDE

A mortalidade infantil, no município, segundo dados do Censo Demográfico de 2000, último dado disponível, é extremamente elevado se comparado o dado no mesmo período do Tocantins e do Brasil, respectivamente 44,17‰ e 30,57‰, no município era de 74,2‰ a cada mil nascimentos.

TABELA 5 – EXPECTATIVA DE VIDA

MUNICÍPIO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, 1991	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, 2000	MORTALIDADE ATÉ UM ANO DE IDADE, 1991
PALMEIRAS DO TOCANTINS	54,13	57,68	92,69
	MORTALIDADE ATÉ CINCO ANOS DE IDADE, 1991	PROBABILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA ATÉ 60 ANOS, 2000	MORTALIDADE ATÉ UM ANO DE IDADE, 2000
	140,43	59,97	74,2

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000

A esperança de vida ao nascer, no ano de 2000, era inferior em mais de 10 anos em relação ao Brasil (68,1 anos), no Tocantins no mesmo ano a expectativa de vida era de 65,24 anos, contra 57,68 anos de Palmeiras do Tocantins.

TABELA 6 – ATENDIMENTO QUALIFICADO

MUNICÍPIO	% DE ENFERMEIROS COM CURSO SUPERIOR, 1991	% DE ENFERMEIROS COM CURSO SUPERIOR, 2000	NÚMERO DE MÉDICOS POR 1000 HABITANTES, 1991	NÚMERO DE MÉDICOS POR 1000 HABITANTES, 2000	% DE PROFESSORES DO FUNDAMENTAL COM CURSO SUPERIOR, 1991	% DE PROFESSORES DO FUNDAMENTAL COM CURSO SUPERIOR, 2000
PALMEIRAS DO TOCANTINS	29,17	29,94	0	0	0,9	0,68

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
TABELA 7 – NASCIDOS VIVOS

Município	Nascidos Vivos
Palmeiras do Tocantins	341

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB, 2006

TABELA 8 - CASOS DE AIDS IDENTIFICADOS EM PALMEIRAS DO TOCANTINS

FREQÜÊNCIA SEGUNDO ANO DIAGNÓSTICO Ano Diagnóstico	Frequência
2002	2
2006	1
Total	3

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB

TABELA 9 – CASOS DE HANSENÍASE IDENTIFICADOS

Ano Avaliação	Pacientes por Atendimento
2004	12
2005	11
2006	11

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB

De acordo com os dados levantados na Secretaria Municipal de Saúde, os problemas de saúde mais comuns ocorridas em moradores da zona urbana do município de Palmeiras do Tocantins são: doenças de chagas, deficiências físicas, diabetes, hanseníase, pressão alta, epiléticos e alcoolismo. Na zona rural alcoolismo, doenças de chagas, deficientes físicos, diabetes, epiléticos, pressão alta, hanseníase e malária, segundo a Secretaria de Saúde do município a malária identificada é de imigrante do Estado do Pará.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

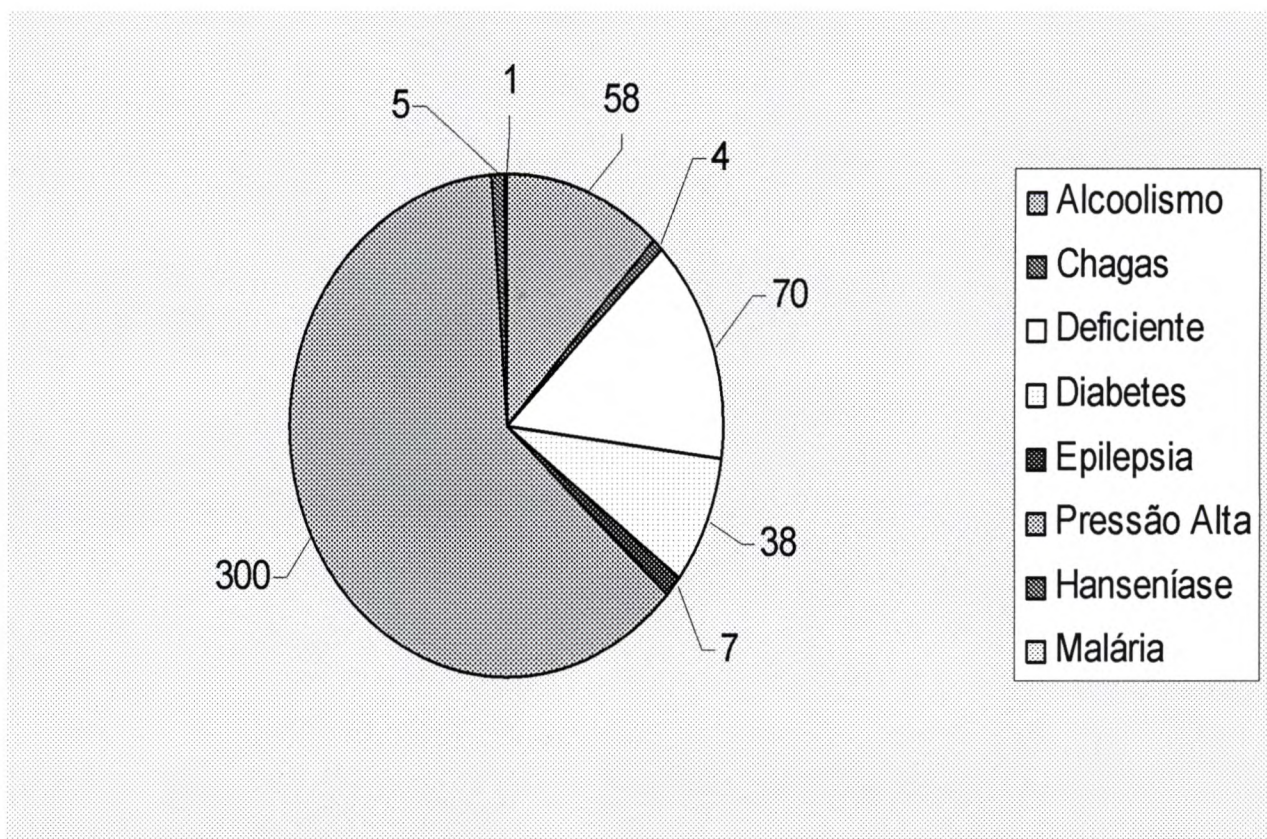


Gráfico 1: Casos de doenças município - últimos 12 meses

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2007.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Esperança de vida ao nascer, 2000
Municípios do Estado de Tocantins

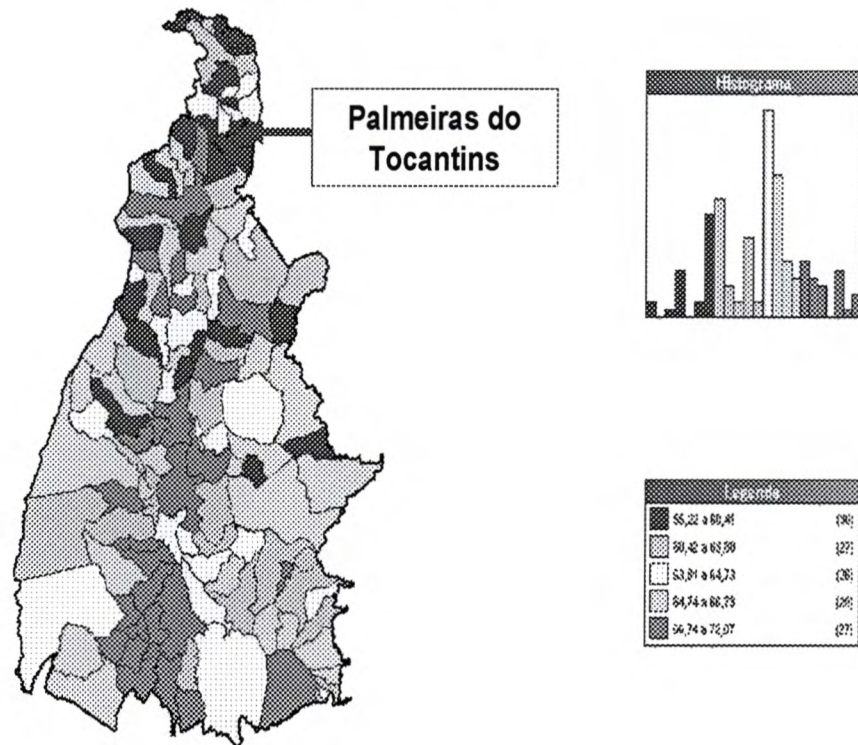


Figura 5: Esperança de Vida ao Nascer, 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000

1.2.3.2 EDUCAÇÃO

O município possui 6 Escolas Públicas, sendo 3 na zona urbana, 3 na zona rural, destas 2 são Estaduais. O município não possui creches e educação profissional. O município possui uma escola de Ensino Médio, a Escola Estadual Raimundo Neiva de Carvalho.

Em 2006, o município possuía 1.717 alunos matriculados, destes 1.168 no ensino fundamental, ou seja, 68,03% do total, possuía ainda 8,21% dos seus alunos matriculados no ensino Supletivo.

Em termos de aparelhamento escolar, nenhuma escola do município possui laboratório de informática, as Escolas Estaduais Raimundo Neiva de Carvalho e Padre Cesare Lelli, possuem computador, no total de 5 e conexão a Internet, discada. Outra deficiência detectada no diagnóstico é que somente a Escola Estadual Raimundo Neiva de Carvalho possuía biblioteca.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
TABELA 10 – DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

DEP. ADMINIST	ZONA	ESCOLA	CRECHE	PRÉ-ESC.	FUND. DE 8 ANOS (1ª A 4ª SÉRIE)	FUND. DE 8 ANOS (5ª A 8ª SÉRIE)	FUND. DE 9 ANOS (1º AO 5º ANO)	FUND. DE 9 ANOS (6º AO 9º ANO)	MÉDIO	MÉDIO INTEGRADO
Estadual	Urbana	COL. EST RAIMUNDO NEIVA DE CARVALHO	n	n	n	s	n	n	s	n
Estadual	Urbana	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	n	n	n	n	s	s	n	n
Municipal	Rural	ESC MUL 7DE SETEMBRO	n	n	s	n	n	n	n	n
Municipal	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS	n	s	s	n	n	n	n	n
Municipal	Urbana	ESC MUL. TIA LILA	n	s	n	n	s	s	n	n
Municipal	Rural	ESC MUL PADRE JOSIMO	n	s	s	n	n	n	n	n

DEP. ADMINIST	ZONA	ESCOLA	EJA PRESENCIAL	EJA SEMIPRESENC.	EDUC. PROFISSIONAL	EDUC. ESPECIAL EXCLUSIVO	ESPECIAL INCLUSÃO	ESP. TURMA ESPECÍFICA	EDUC. INDÍGENA	ÁREA DE QUILOMBO
Estadual	Urbana	COL. EST RAIMUNDO NEIVA DE CARVALHO	n	n	n	n	s	n	n	n
Estadual	Urbana	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	s	n	n	n	s	n	n	n
Municipal	Rural	ESC MUL 7DE SETEMBRO	n	n	n	n	n	n	n	n
Municipal	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS	n	n	n	n	s	n	n	n
Municipal	Urbana	ESC MUL. TIA LILA	s	n	n	n	s	s	n	n
Municipal	Rural	ESC MUL PADRE JOSIMO	n	n	n	n	s	n	n	n

Fonte: Secretaria de Educação do Tocantins, SEDUC, 2006. Legenda: n = Não; s = Sim

TABELA 11 – ALUNOS MATRICULADOS

Dependência Administrativa	ALUNADO 2006	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental (Regular)					
	TOTAL			Educação Especial (Incluídos)	Total	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	1º ao 5º ano) Anos Iniciais	6º ao 9º ano) Anos Finais
Total	1.717	0	134	18	1.168	188	388	480	110
Estadual	1.007	0	0	6	619	0	388	185	4
Municipal	710	0	134	12	549	188	0	295	106

Fonte: Secretaria de Educação do Tocantins, SEDUC, 2006

TABELA 12 – ALUNOS MATRICULADOS

Dependência Administrativa	Ensino Médio (Regular)	Educação Profissional - Nível Técnico	Educação Especial		Educação de Jovens e Adultos (Supletivo presencial)			Educação de Jovens e Adultos (Supletivo semipresencial)		
			Total	Fundamental	Total	Fundamental	Médio	Total	Fundamental	Médio
Total	269	0	5	3	141	141	0	0	0	0
Estadual	269	0	0	0	119	119	0	0	0	0
Municipal	0	0	5	3	22	22	0	0	0	0

Fonte: Secretaria de Educação do Tocantins, SEDUC, 2006



Governo do Estado do Tocantins
 Secretaria do Planejamento
TABELA 13 – APARELHAMENTO ESCOLAR

DEPEND. ADMINIST.	ZONA	ESCOLA	Videoteca	Sala para TV/VIDEO	Lab. de Informát.	Video	TV	Antena Parab. ANALOGICA p/ TV	Ener. Inexistente	EDUC. INDIGENA	Ener. Pública
Estadual	Urbana	COL. EST RAIMUNDO NEIVA DE CARVALHO	n	s	n	1	2	2	n	n	s
Estadual	Urbana	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	n	s	n	1	2	1	n	n	s
Municipal	Rural	ESC MUL 7DE SETEMBRO	n	n	n				n	n	s
Municipal	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS	n	n	n				s	n	n
Municipal	Urbana	ESC MUL. TIA LILA	n	n	n	1	2	1	n	n	s
Municipal	Rural	ESC MUL PADRE JOSIMO	n	n	n				n	n	n
DEPEND. ADMINIST.	ZONA	ESCOLA	Retroprojektor	Impressora	Copiadora	Mimeógrafo a Alcool	Aparelho de Som	Maquina Fotografica	Bebedouro	ÁREA QUILOMBO	ÁREA DE ASSENTAMENTO
Estadual	Urbana	COL. EST RAIMUNDO NEIVA DE CARVALHO	2	2	1		1	1	3	n	n
Estadual	Urbana	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	1	1		1	2		2	n	n
Municipal	Rural	ESC MUL 7DE SETEMBRO								n	n
Municipal	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS								n	n
Municipal	Urbana	ESC MUL. TIA LILA	1			2	3	3	3	n	n
Municipal	Rural	ESC MUL PADRE JOSIMO							2	n	n
DEPEND. ADMINIST.	ZONA	ESCOLA	Filmadora	Vent. Em salas de aula	Datashow	PENTIUM OU SIMILAR	CONEX. 64	Laboratórios de Informát.	Bibliotecas	Secretaria	Sala de professores
Estadual	Urbana	COL. EST RAIMUNDO NEIVA DE CARVALHO	1	7		4	s	n	s	s	n
Estadual	Urbana	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	1	9		1	s	n	n	s	n
Municipal	Rural	ESC MUL 7DE SETEMBRO					n	n	n	n	n
Municipal	Rural	ESCOLA MUNICIPAL DUQUE DE CAXIAS					n	n	n	n	n
Municipal	Urbana	ESC MUL. TIA LILA		10			n	n	n	n	n
Municipal	Rural	ESC MUL PADRE JOSIMO									

Fonte: Secretaria de Educação do Tocantins, SEDUC, 2006



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

1.2.3.3 RENDA E DOMICÍLIO

Os indicadores de renda preocupam, pois o percentual de indigentes, ou seja, indivíduos que ganhavam até ¼ do salário mínimo em agosto de 2000, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2000, representava 51,59% da população e outros 75,73% eram pobres, isto é, indivíduos que ganhavam até ½ salário mínimo, em agosto de 2000. No mesmo período o Brasil, possuía 16,32% de indigentes e outros 32,75% de pobres. O Tocantins 26,63% de indigentes e 50,79% de pobres. Novamente os mais prejudicados são as crianças de baixa renda familiar, a esmagadora maioria.

TABELA 14 – INDICADORES DE POBREZA

MUNICÍPIO	% DE INDIGENTES, 1991	% DE INDIGENTES, 2000	% DE POBRES, 1991	% DE POBRES, 2000	% DE CRIANÇAS POBRES, 1991	% DE CRIANÇAS POBRES, 2000
PALMEIRAS DO TOCANTINS	47,71	51,59	79,71	75,73	88,59	82,55

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000

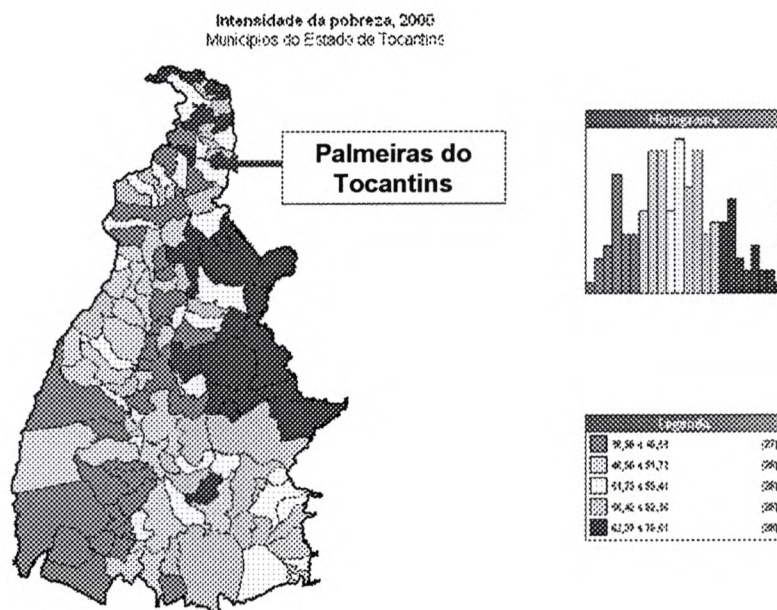


Figura 6: Intensidade da pobreza, 2000

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2000



Govorno do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

TABELA 15 - INDICADORES DE VULNERABILIDADE FAMILIAR

MUNICÍPIO	% DE PESSOAS DE 65 ANOS OU MAIS MORANDO SOZINHAS, 1991	% DE PESSOAS DE 65 ANOS OU MAIS MORANDO SOZINHAS, 2000	% DE PESSOAS EM FAMÍLIAS COM RAZÃO DE DEPENDÊNCIA MAIOR QUE 75%, 1991	% DE PESSOAS EM FAMÍLIAS COM RAZÃO DE DEPENDÊNCIA MAIOR QUE 75%, 2000	% DE MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA SEM CÔNJUGE E COM FILHOS MENORES DE 15 ANOS, 2000	% DE CRIANÇAS DE 7 A 14 ANOS FORA DA ESCOLA, 2000
PALMEIRAS DO TOCANTINS	6,51	16,05	60,95	56,35	4,52	8,48

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000

Os dados em relação a pessoas com mais de 65 anos seguem uma tendência nacional, o rápido envelhecimento, pois o percentual de pessoas com mais de 65 anos morando sozinha saltou de 6,51% em 1991 para mais de 16,05% em 2000, a razão de dependência, ou seja, a carga de dependência de crianças e idosos em relação à população adulta em 2000 representou 56,35%, contra 48,85% do Tocantins e 41,07% do percentual nacional.

Mortalidade até um ano de idade, 2000
Municípios do Estado de Tocantins

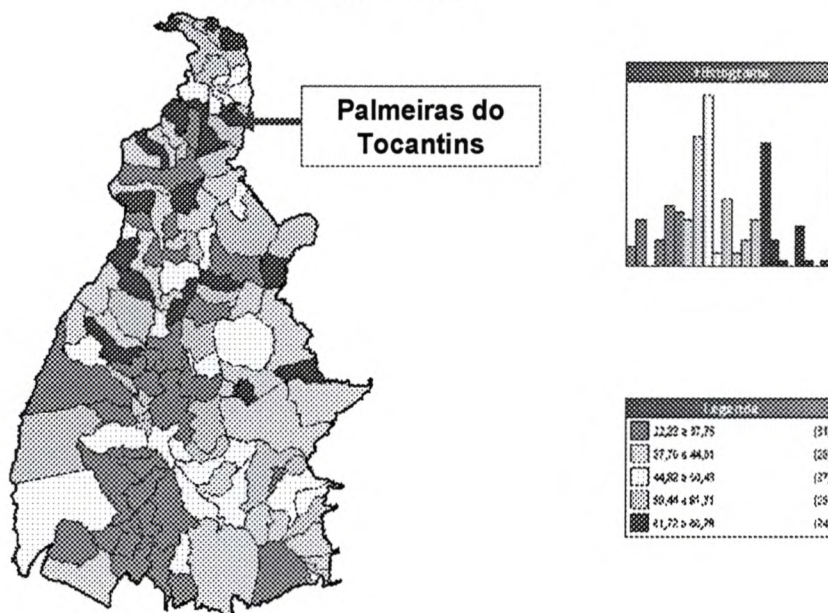


Figura 7:

Mortalidade infantil, 2000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
TABELA 16 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

MUNICÍPIO	IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM- RENDA, 1991	IDHM- RENDA, 2000	IDHM- LONGEVIDADE, 1991	IDHM- LONGEVIDADE, 2000	IDHM- EDUCAÇÃO, 1991	IDHM- EDUCAÇÃO, 2000
PALMEIRAS DO TOCANTINS	0,465	0,582	0,461	0,489	0,486	0,545	0,449	0,711
PALMAS	0,696	0,800	0,683	0,754	0,649	0,712	0,755	0,934
TOCANTINS	0,611	0,710	0,580	0,633	0,589	0,671	0,665	0,826
BRASIL	0,696	0,766	0,681	0,723	0,662	0,727	0,745	0,849

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000

O Índice de Desenvolvimento Humano, apresentou pequena melhora, notadamente no sub-índice educação saltando de 0,449 para 0,711, o sub-índice renda ficou praticamente inalterado nesse período. O IDH é considerado de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Do conjunto dos 139 municípios do Estado, Palmeiras do Tocantins, encontra-se na 130ª posição, no ranking nacional dos 5.507 municípios, Palmeiras do Tocantins ocupava a posição 4.935ª.

A observação da figura 8 demonstra que a área de abrangência do PDRS, notadamente nas regiões do Bico do Papagaio, Nordeste e Jalapão são as que apresentam os municípios com menores IDH's.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000
Municípios do Estado de Tocantins

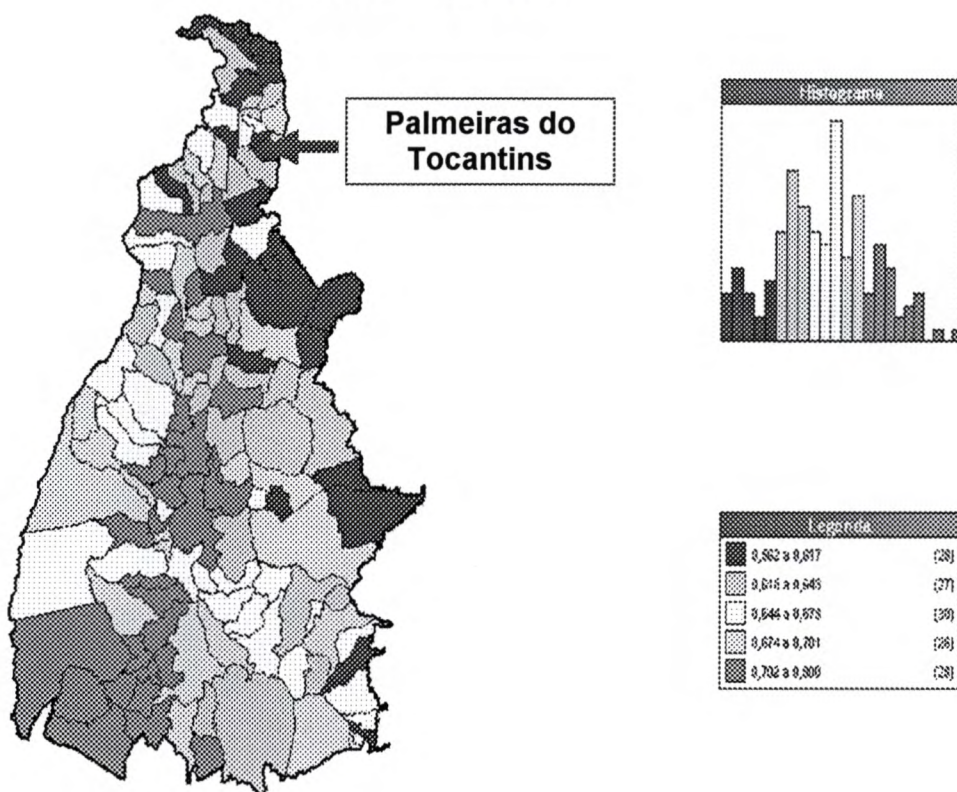


Figura 8: Índice de Desenvolvimento Humano

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000

Na zona urbana o município possui 696 residências, a infra-estrutura de saneamento básico atende 689 famílias com água tratada, 419 famílias são atendidas com recolhimento de lixo e nenhuma residência é atendida com sistema de coleta e tratamento de esgotos domésticos.

Do total das ruas e avenidas da cidade, 76,7% tem calçamento feito com blocos de concreto e asfalto. Das 696 residências da zona urbana de Palmeiras, 549 são construídas em tijolo ou adobe, 39 são feitas em taipa revestida, 82 são de taipa sem revestimento, 3 são construídas de madeira, 10 com madeira de aproveitamento e 13 são feitos com outros tipos de materiais, dentre os quais destacamos a palha do babaçu.

A zona rural perfaz um total de 592 residências, a infra-estrutura de saneamento básico atende 121 famílias com água tratada, 9 famílias são atendidas com recolhimento de lixo e nenhuma residência é atendida com sistema de coleta e tratamento de esgotos doméstico. Das 592 residências, 354 são atendidas com rede



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

de energia elétrica, com fornecimento feito a partir do linhão norte-sul tendo como centro de distribuição o pátio da ELETRONORTE localizado em Imperatriz - MA, com energia gerada na hidroelétrica de Tucuruí – PA.



Figura 9: Vista geral da cidade de Palmeiras do Tocantins

Do total de residências da zona rural de Palmeiras, 430 são construídas em tijolo ou adobe, 47 são feitas em taipa revestida, 47 são de taipa sem revestimento, 15 são construídas de madeira, 19 com madeira de aproveitamento e 34 são feitos com outros tipos de materiais, dentre os quais destacamos a palha do babaçu.



Governo do Estado do Tocantins
 Secretaria do Planejamento
TABELA 17 – BENS DE CONSUMO

% de pessoas que vivem em domicílios com TV, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com TV, 2000	% de pessoas que vivem em domicílios com telefone, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com telefone, 2000	% de pessoas que vivem em domicílios com carro, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com carro, 2000	% de pessoas que vivem em domicílios com geladeira, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com geladeira, 2000	% de pessoas que vivem em domicílios com computador, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com computador, 2000
7,89	45,12	0,01	3,72	0,62	6,29	5,82	39,05	...	0,81

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000

Apesar da significativa melhoria dos indicadores em relação às condições de domicílio, os dados apresentam um quadro de preocupação, e as políticas públicas devem considerar as condições do esgotamento sanitário, bem como a melhoria da própria residência. Essas condições ajudarão a melhorar o estado de saúde da população principalmente as doenças relacionadas à contaminação da água disponível para a população e a doença de chagas, como apontamos no setor de saúde as ocorrências registradas na zona urbana e rural, devido ao grande número de casas de taipas.

TABELA 18 – CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO

% de pessoas que vivem em domicílios com água encanada, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com água encanada, 2000	% de pessoas que vivem em domicílios com banheiro e água encanada, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com banheiro e água encanada, 2000	% de pessoas que vivem em domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo, 2000	% de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica, 1991	% de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica, 2000
5,59	30,01	1,82	25,46	..	13,81	23,97	65,62

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000

1.2.4 Cultura

Os principais aspectos culturais do município estão divididos: Comidas típicas, danças, festas religiosas e artesanato.

1.2.4.1 Comidas Típicas e Bebidas

A cidade tem dois Aviaamentos, ambos produzem a Farinha da região, sendo a mesma dividida em dois nomes: Farinha Seca e Farinha de Puba. Nesses



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

Aviamentos também é produzidas a tapioca (povilho doce) e a puba, ambas usadas para fazer bolos e mingaus.

Um dos produtores de farinha mais antigo da cidade é o Senhor José Bonifácio Alves, morador do município há 64 anos, dono de um Aviamento perto da BR-153.

Outra produção que existe na cidade é a da Cachaça, o estabelecimento pertence ao paulista Valdir Luis Ferreira, morador do município a 16 anos. Veio para o município porque as terras são apropriadas para a plantação de cana-de-açúcar e como a destilaria do município havia acabado, resolveu investir na produção de cachaça.

Anteriormente a comercialização da cachaça era grande, pois na região não havia concorrentes, impulsionando o crescimento do engenho. Hoje produz a cachaça, a rapadura, o tijolo e a garapa de cana.

As comidas típicas mais apreciadas pela população Palmerense são: arroz misturado com feijão, arroz misturado com fava, arroz com pequi, arroz com abóbora, pinicado de abobrinha, carne com mandioca, farofa de carne-de-sol, paçoca de carne-de-sol, panelada, chambari, frango caipira, bife acebolado, macarrão, bolo de arroz, bolo de fubá, bolo de milho, doce de mamão, doce de caju, doce de leite, doce de banana, mingau de milho e pamonha de milho.

1.2.4.2 Danças

As principais danças culturais da cidade de Palmeiras do Tocantins é o Lindo, a Catira, a Quadrilha, o Bolero e o Forró.

Era de costume também o Repente, que acontecia quando duas pessoas se encontravam e em torno delas formava-se uma grande roda, os dois disputavam pra ver quem cantava mais estrofes, e isso demorava a noite toda. Os repentes eram feitos com os acontecimentos da região.

Atualmente ainda pertencem como tradição as seguintes danças: o forró e a quadrilha, ambas muitas prestigiadas pelos Palmerenses.

1.2.4.3 Festas religiosas

A religião da cidade de Palmeiras do Tocantins é dividida entre Evangelismo e o Catolicismo. Existem sete Igrejas na região, sendo cinco Evangélicas, duas Igrejas católicas, A Matriz da cidade, chamada de Igreja Nossa Senhora Mãe de Deus, sendo esta a Padroeira da cidade. No povoado de galheiros, foi construída em 2003 a capela Menino Jesus.

A primeira Igreja de Palmeiras do Tocantins foi fundada em 1961, pelo Padre José Peru. Foi construída de Palha e só depois construíram a Matriz. Uma das maiores festas religiosas da cidade são os Festejos de Nossa Senhora Mãe de Deus, que é comemorado no Mês de Maio, entre os dias 23 e 30. É uma festa que reúne muita



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

gente, tanto da cidade, quanto das regiões circunvizinhas e festas nas barracas que os moradores fazem. O primeiro festejo aconteceu em 1961, no mês de outubro, só depois foi mudado para o mês de maio.

Há também outras festas religiosas na cidade, que são: a Festa do São Lázaro, comemorada no dia 11 de Fevereiro, a Festa do Divino nos meses de maio ou junho, a Festa de Reis no dia 06 de janeiro e a Festa de Santa Luzia, no dia 13 de Dezembro.

As Igrejas Evangélicas também comemoram as suas festas, que são o Dia da Bíblia, o Natal e a Santa Ceia do Senhor.

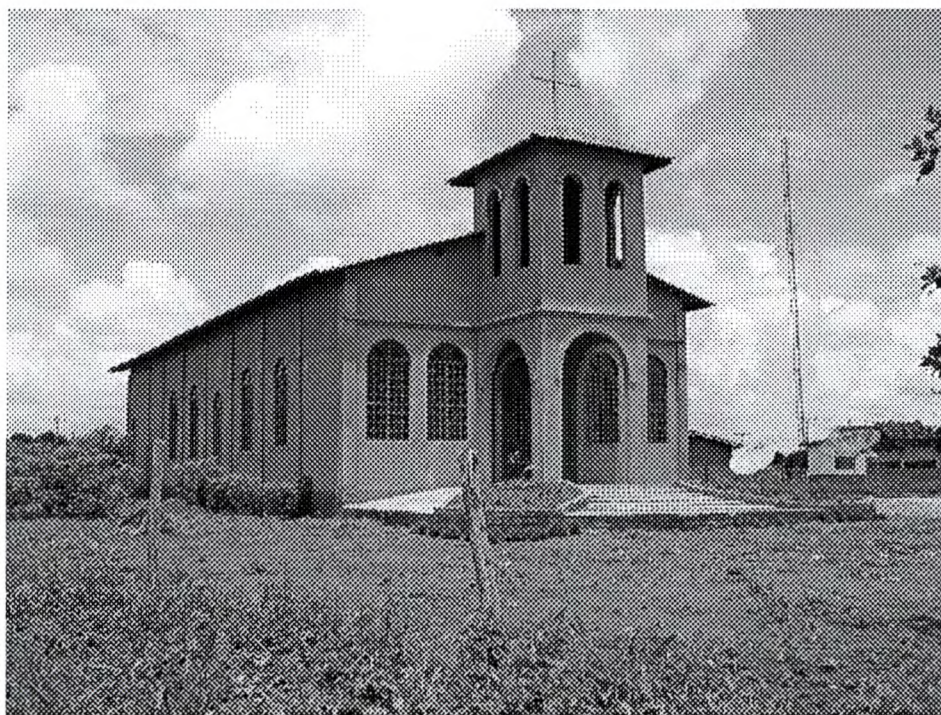


Figura 10: Igreja Matriz

1.2.4.4 Arte cênica, música e artesanato

Na arte cênica as escolas incentivam o teatro e a poesia, há inclusive festivais de poesias e de talentos que são muito prestigiados pelos moradores da cidade, como também pelos das cidades vizinhas.

Na música as que mais se destacam são as modas de viola, sertanejas e serestas. No município acontecem festivais de música sacras e populares, como também as músicas inéditas que são feitas pelos próprios moradores do município.

No artesanato se destacam as rendas para rede e roupas, bordados, crochê, pinturas e objetos feito de palha como jacá, cestas e chapéus.



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

1.2.5 Turismo, Lazer e Esporte

O turismo é hoje uma das maiores diversões de Palmeiras do Tocantins e por ser um município cercado por ribeirões, possui vários pontos turísticos como: O Balneário Cachoeira, que fica dentro da sede do município e é um ótimo local de lazer, onde todos os moradores gostam de banhar, beber e dançar aos finais de semana, atualmente este local encontra-se totalmente depredado por parte da população, o que necessita com urgência uma ação de planejamento para utilização do local.

Outro ponto turístico de grande prestígio do município é a Praia do Pedral, localizada à margem direita do Rio Tocantins, a 10 Km (aproximadamente), da sede do município. Explorada turisticamente desde 1997, durante todo o mês de julho, com um fluxo de 2.000(dois mil) turistas por temporada. Por ser uma praia de água doce, todos os anos a sua estrutura geográfica é alterada devido às cheias do rio.

No ano de 2001 foi criado no município o Conselho de Turismo daí em diante começou-se a pensar numa melhor estrutura para a praia. Em 2002 foi criada a Associação dos Barraqueiros de Palmeiras, visando melhorar as condições de assistência aos turistas, como também a conservação da natureza, pois os mesmos juntamente com Prefeitura são responsáveis pela limpeza da praia, como também pelo lazer dos turistas.

No campo do entretenimento tem o bar Mistura Brasileira, Praça José Dias e Clube do Guilherme. Uma das maiores festas é o aniversário da cidade.

O esporte e os jogos de salão são valorizados no município, destacando-se o futebol e futsal, handebol, vôlei, baralho, dama dominó e sinuca.

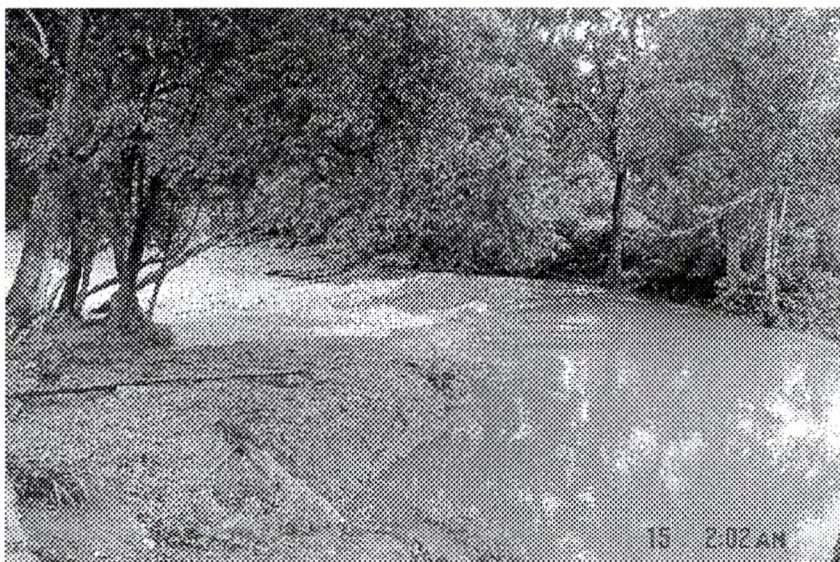


Figura 11: Vista das correntezas do Rio Mosquito, local próprio para Balneário



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

1.2.6 Atividades econômicas

O comércio local é bastante incipiente, de acordo com o Censo Empresarial desenvolvido pelo SEBRAE no ano de 2005, existem 110 empresas que funcionam tanto formal como informal, segundo o Censo são:

- ✓ 30 lanchonetes e similares;
- ✓ 12 comércios varejistas de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios;
- ✓ 9 comércios varejistas de carnes/açougues;
- ✓ 6 cabeleireiros e outros tratamentos de beleza;
- ✓ 6 comércios varejistas de artigos do vestuário e complementos;
- ✓ 5 beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz;
- ✓ 4 criação de aves;
- ✓ 3 restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço completo;
- ✓ 3 comércio varejista de produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopédicos, de perfumaria e cosméticos;
- ✓ 2 comércios varejistas de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente e de produtos do fumo;
- ✓ 2 comércios varejistas de material de construção, ferragens e ferramentas manuais; vidros, espelhos e vitrais; tintas e madeiras;
- ✓ 2 reparação de outros objetos pessoais e domésticos;
- ✓ 1 representante comercial e agente do comércio de madeira, material de construção e ferragens;
- ✓ 1 extração de pedra, areia e argila;
- ✓ 1 preparação do leite;
- ✓ 1 fabricação de sorvetes;
- ✓ 1 outras atividades relacionadas ao lazer;
- ✓ 1 fabricação de farinha de milho e derivados;
- ✓ 1 fabricação de massas alimentícias;
- ✓ 1 confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes, 1
- ✓ 1 fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção civil;



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

- ✓ 1 manutenção e reparação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo;
- ✓ 1 recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores;
- ✓ 1 comércio varejista de bebidas;
- ✓ 1 manutenção e reparação de veículos automotores;
- ✓ 1 comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente;
- ✓ 1 comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios;
- ✓ 1 outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente;
- ✓ 1 outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente;
- ✓ 1 aluguel de imóveis;
- ✓ 1 banco comercial;
- ✓ 1 comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho;
- ✓ 1 atividades do Correio Nacional;
- ✓ 1 estabelecimento hoteleiro;
- ✓ 1 comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria;
- ✓ 1 fabricação de móveis com predominância de madeira.

TABELA 19 – ATIVIDADES COMERCIAIS

Setor	2000			
	Nº Estab.	%	Empr. Gerados	%
Comércio	26	40,63	49	34,27
Indústria	15	23,44	58	40,56
Serviços	23	35,94	36	25,17
TOTAL	64	100,00	143	100,00

Fonte: Cadastro Empresarial SEBRAE, 2005

TABELA 20 – SITUAÇÃO LEGAL DE FUNCIONAMENTO

Setor	2000			
	Formal	%	Informal	%
Comércio	18	81,82	8	20,00
Indústria	2	9,09	13	32,50
Serviços	2	9,09	19	47,50
TOTAL	22	100,00	40	100,00

Fonte: Cadastro Empresarial SEBRAE, 2005



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

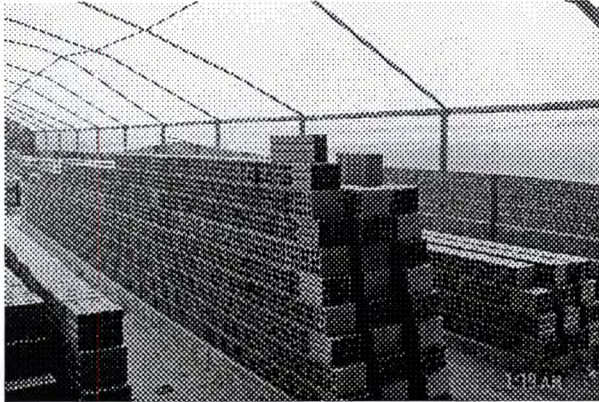


Figura 12: Vista interna de uma cerâmica



Figura 13: Vista externa de uma granja

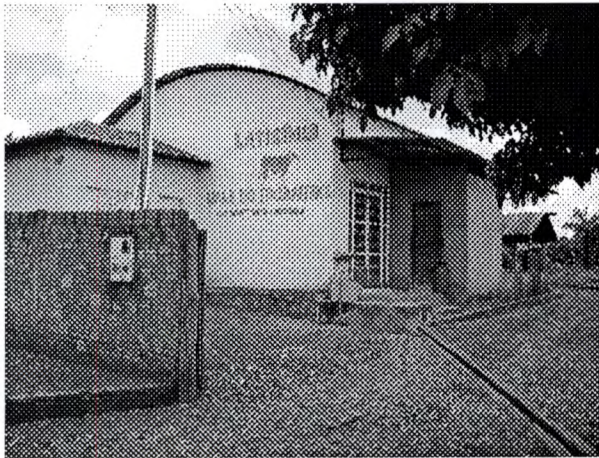


Figura 14: Fachada do Laticínio



Figura 15: Vista externa do Destacamento da Polícia Militar



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento



Figura 16: Vista do Mercado Público Municipal



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

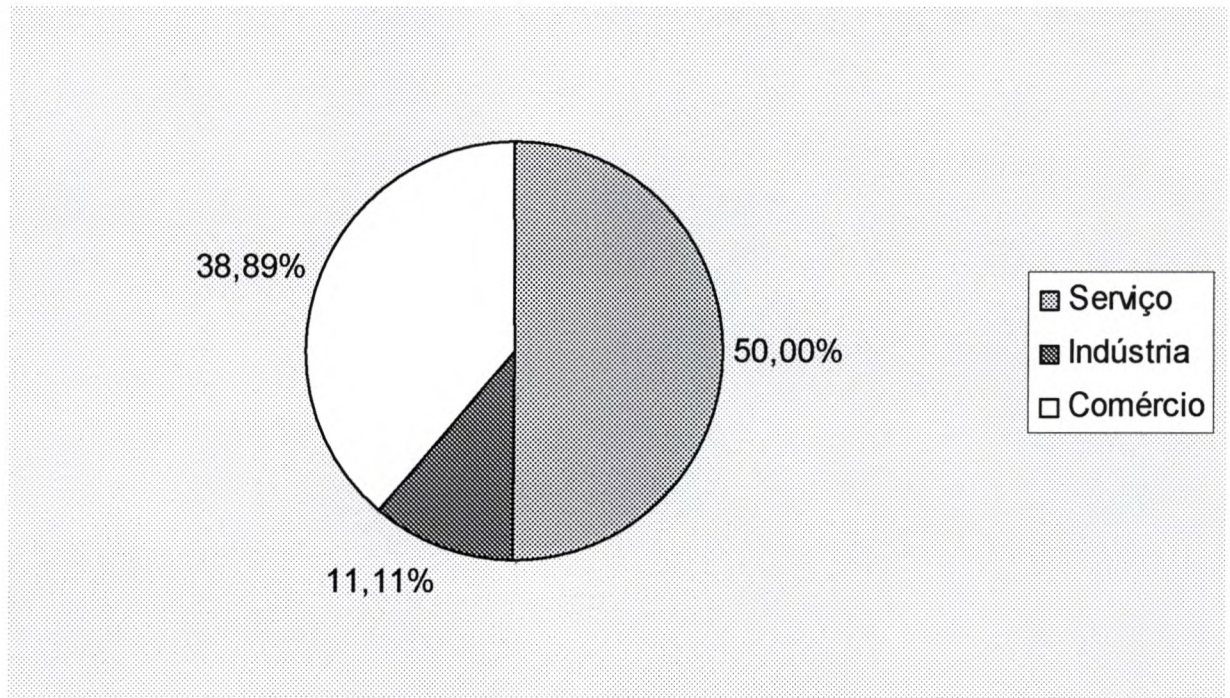


Gráfico 2: Distribuição das empresas por setor

Fonte: Cadastro Empresarial do SEBRAE, 2005

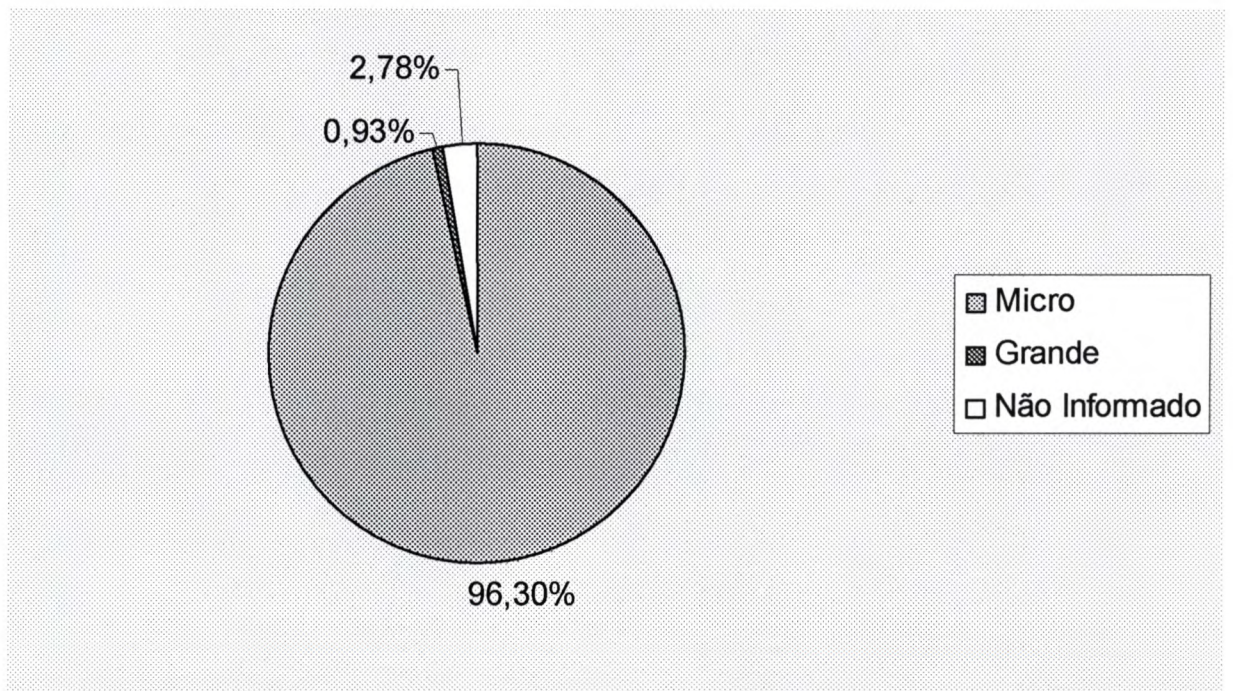


Gráfico 3: Distribuição das empresas por porte

Fonte: Cadastro Empresarial do SEBRAE, 2005



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

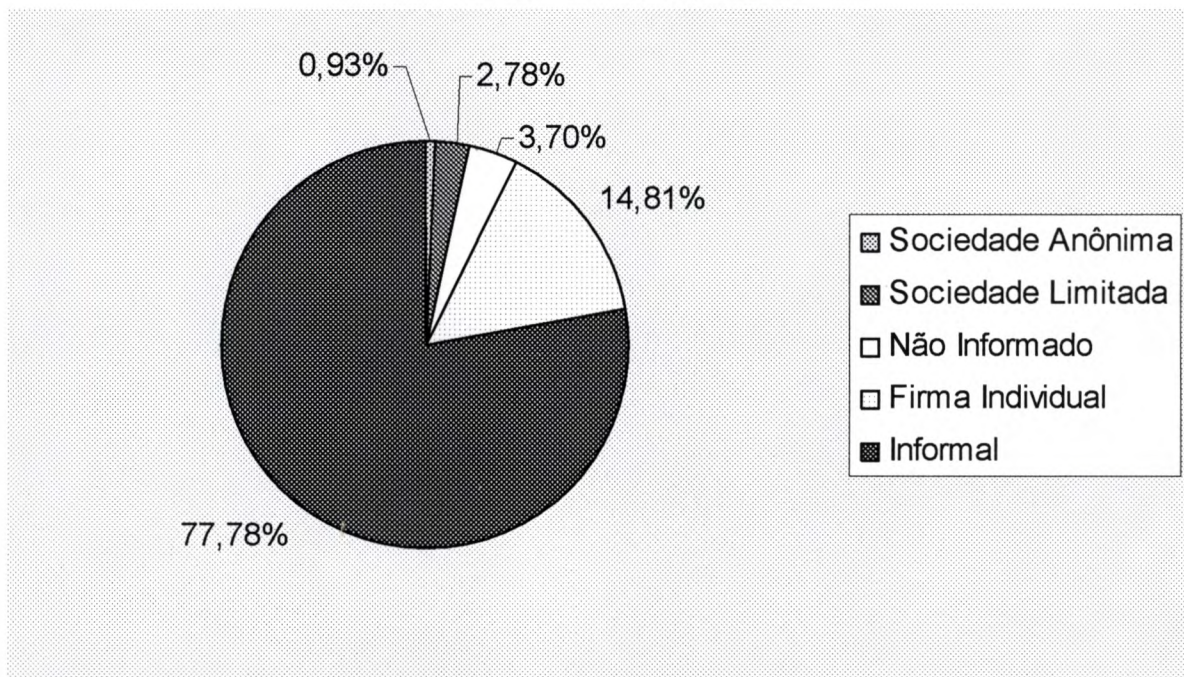


Gráfico 4: Distribuição empresarial por forma jurídica

Fonte: Cadastro Empresarial do SEBRAE, 2005



Figura 17: Vista do comércio local

O consumo de energia em Palmeiras do Tocantins reflete o baixo dinamismo da economia local, o consumo residencial médio caiu entre 2000 e 2004 (último dado disponível) alcançando 72,96 Kw/hora devemos destacar que o número de consumidores na área rural aumentou significativamente, superior a 455%, como exposto anteriormente devido aos novos assentamentos na região e os programas do Governo Estadual e Federal de eletrificação rural.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
TABELA 21 – CONSUMIDORES POR CONSUMO

Número de consumidores por tipo de consumo											
Ano	Residencial	%	Industrial	%	Comercial	%	Rural	%	Outros	%	Total
2000	508	86,84	4	0,68	26	4,44	29	4,96	18	3,08	585
2001	568	86,45	5	0,76	34	5,18	32	4,87	18	2,74	657
2002	584	79,89	11	1,50	45	6,16	72	9,85	19	2,60	731
2003	605	71,85	12	1,43	50	5,94	154	18,29	21	2,49	842
2004	673	73,39	11	1,20	49	5,34	161	17,56	23	2,51	917

Estrutura de consumo de energia elétrica (Kw/hora)											
Ano	Residencial	%	Industrial	%	Comercial	%	Rural	%	Outros	%	Total
2000	383	38,45	151	15,16	66	324,00	72	7,23	324	32,53	996
2001	420	40,78	120	11,65	65	6,31	85	8,25	339	32,91	1.030
2002	411	40,61	91	8,99	76	7,51	149	14,72	285	28,16	1.012
2003	446	33,89	99	7,52	116	8,81	254	19,30	401	30,47	1.316
2004	491	35,68	55	4,00	117	8,50	355	25,80	358	26,02	1.376

Fonte: CELTINS/SEPLAN, 2004

TABELA 22 – CONSUMO POR UNIDADE

Consumo de energia elétrica por unidades de consumidores(Kw/hora)						
Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros	Total
2000	75,39	3.775,00	253,85	248,28	1800,00	170,26
2001	73,94	2.400,00	191,18	265,63	1883,33	156,77
2002	70,38	827,27	168,89	206,94	1500,00	138,44
2003	73,72	825,00	232,00	164,94	1909,52	156,29
2004	72,96	500,00	238,78	220,50	1556,52	150,05

Fonte: CELTINS/SEPLAN, 2004

1.2.7 Produção Agropecuária

Palmeiras do Tocantins tem como principal economia a agropecuária, na plantação de arroz, feijão, milho e mandioca e criação de gado e suíno. Atualmente tem se destacado na criação de frangos, possuindo 08 Granjas.

O extrativismo é feito principalmente pelas mulheres das comunidades rurais e tem na amêndoa do babaçu a principal forma de renda, desta forma a produção média é de 7 toneladas por ano, com rendimento médio de 5 mil reais. Outra forma de extrativismo vegetal é a produção de carvão, a lenha e a madeira em tora.

O trabalho da produção do babaçu envolve a “quebra” do côco para a venda das amêndoas ou a coleta do côco para a venda e processamento industrial. O côco é utilizado, ainda, para a fabricação de carvão e a palmeira para a extração do palmito.

As diversas formas de apropriação do babaçu têm gerado conflitos de interesses entre os grupos sociais envolvidos com a atividade. As “quebradeiras” defendem a proibição da venda do côco, logrando conseguir o estabelecimento de leis municipais de proteção ao babaçu (como, por exemplo, a lei do babaçu livre, em



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

Buriti do Tocantins, que proíbe a comercialização do côco, permitindo apenas a venda da amêndoa).

Os catadores defendem a coleta do côco e venda às empresas de beneficiamento, como a TOBASA, em Tocantinópolis, que recolhe a produção in loco garantindo o transporte. Carvoeiros e palmiteiros querem garantir o livre acesso aos babaçus para a coleta do produto e os fazendeiros consideram as palmeiras um empecilho para a formação de pastos.

A produção de mel de abelha ainda não é feito em escala industrial tendo como produção média de 100 kg ao ano.

TABELA 23 – PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Quantidade produzida, Valor da produção, Área plantada e Área colhida da lavoura temporária						Quantidade produzida, Valor da produção, Área plantada e Área colhida da lavoura temporária					Rendimento Médio, Valor da produção, Área plantada e Área colhida da lavoura temporária				
Área colhida (Hectare)						Quantidade produzida					Rendimento Médio				
Lavoura temporária	Ano					Ano					Ano				
	2001	2002	2003	2004	2005	2001	2002	2003	2004	2005	2001	2002	2003	2004	2005
Arroz (em casca)	600	800	720	1.400	65	780	1.056	936	1.960	65	1.300	1.320	1.300	1.400	1.300
Feijão (em grão)	55	70	60	60	60	22	35	30	36	36	400	500	500	600	500
Mandioca	72	72	80	75	75	1.008	1.008	1.760	1.650	1.650	14.000	14.000	22.000	22.000	22.000
Milho (em grão)	400	500	400	420	150	576	700	560	588	300	1.440	1.400	1.400	1.400	1.400
Banana	5	5	5	5	5	30	30	30	30	30	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
Laranja	2	2	2	2	2	82	12	12	12	12	41.000	6.000	6.000	6.000	6.000

Fonte: Pesquisa da Agricultura Municipal, IBGE, 2006

A produção agrícola é incipiente, os rendimentos médios dos principais produtos cultivados no município via de regra, estão abaixo da produtividade média do Estado e do País. O arroz possui um rendimento de 1000 Kg/ha, enquanto a produtividade no Estado está em 2.340 Kg/ha e no País alcança 3.369 Kg/ha. A única exceção é a produtividade média da mandioca que está acima do Estado e do País alcançando 22.000 Kg/ha.

O município possui a maior criação de galos, frangas, frangos e pintos do Estado, motivado principalmente por um grande empreendimento avícola na região do Bico-do-Papagaio, com sede em Tocantinópolis, a empresa Asa Norte, que vem refletindo no incremento maior de renda dos produtores.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
TABELA 24 – EFETIVO DE REBANHOS

Tipo de rebanho	Ano				
	2001	2002	2003	2004	2005
Bovino	26.213	28.000	31.890	30.774	26.793
Suino	475	500	300	314	322
Eqüino	330	340	380	399	757
Asinino	22	40	50	52	-
Muar	150	160	160	168	-
Ovino	80	90	100	110	110
Galinhas	3.700	3.800	4.000	4.540	5.130
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	5.600	5.800	150.000	210.000	219.885
Caprino	85	90	220	242	70

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, IBGE, 2005

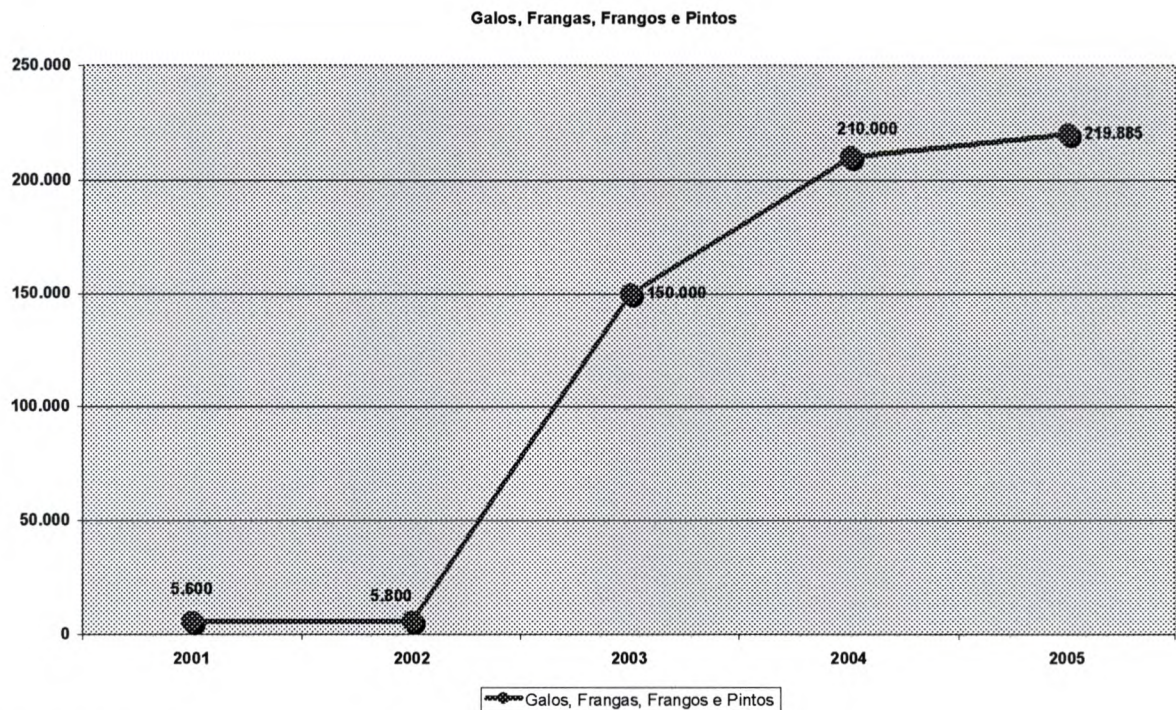


GRÁFICO 5: Evolução de criação de galos frangos, frangas e pintos, 2005

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, 2005

1.2.7.1 Solos Local

Os tipos de solos ocorrentes em Palmeiras do Tocantins de acordo com os estudos do ZEE-SEPLAN são classificados da seguinte forma:



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

- ☞ LE3 – Associação de Latossolos Vermelho-Escuro Eutrófico e Distrófico com textura argilosa + Latossolo Vermelho-Escuro Pretoplântico Eutrófico com textura argilosa, sua localização está mais na porção sul do município inclusive em toda sede do município;
- ☞ PE1 – Associação de Podzólico Vermelho-Escuro Eutrófico com textura média/argilosa e média muito argilosa + Podzólico Vermelho-Escuro Distrófico e Álico com textura predominante arenosa/média arenosa/argilosa + Solos Litólicos Eutróficos com textura argilosa e média, este tipo de solos é distribuído em praticamente todo o território do município mais precisamente na porção centro norte da área;
- ☞ AQ1 – Areia Quartzosa Distrófica e Álica, localizadas em manchas de terras localizadas em uma faixa no sentido nordeste a sudoeste que vai desde as nascentes do Córrego Cantil (divisa com o município de Aguiarnópolis) até o córrego Curicaca (divisa com o município de Darcinópolis);
- ☞ G – Associação de Gleissolo + Solo Aluvial ambos álicos e distróficos com texturas indiscriminadas, apesar de não mapeadas pela escala apresentada na figura a seguir, estes tipos de solos ocorrem nas margens das calhas drenantes e nas ilhas do Rio Tocantins.

Os Latossolos Vermelho-Escuros são solos muito profundos, minerais e não hidromórficos, geralmente com pequena diferenciação entre esses horizontes, com cor vermelho-escuro a vermelho no horizonte B, e com teores de Fe₂O₃ relativamente altos, porém inferiores a 18%. Há uma predominância de solos argilosos com características eutróficas, e em minoria solos distróficos de textura média.

Os Gleissolos são solos minerais, hidromórficos, que ocorrem em relevo plano (planícies fluviais), principalmente nas proximidades do rio Araguaia, apresentando seqüência de horizontes A ou H e Cg, incluindo glei húmico e glei pouco húmico com textura indiscriminada. São solos mal drenados, em ambiente de oxirredução (gleização), normalmente com mosqueamento. A cor varia de cinzentoescuro a preto no horizonte superficial (A) e bruno-acinzentado a cinza-amarelado-claro no horizonte sub-superficial (Cg). A textura é muito variada. Predomina solos álicos e distróficos.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

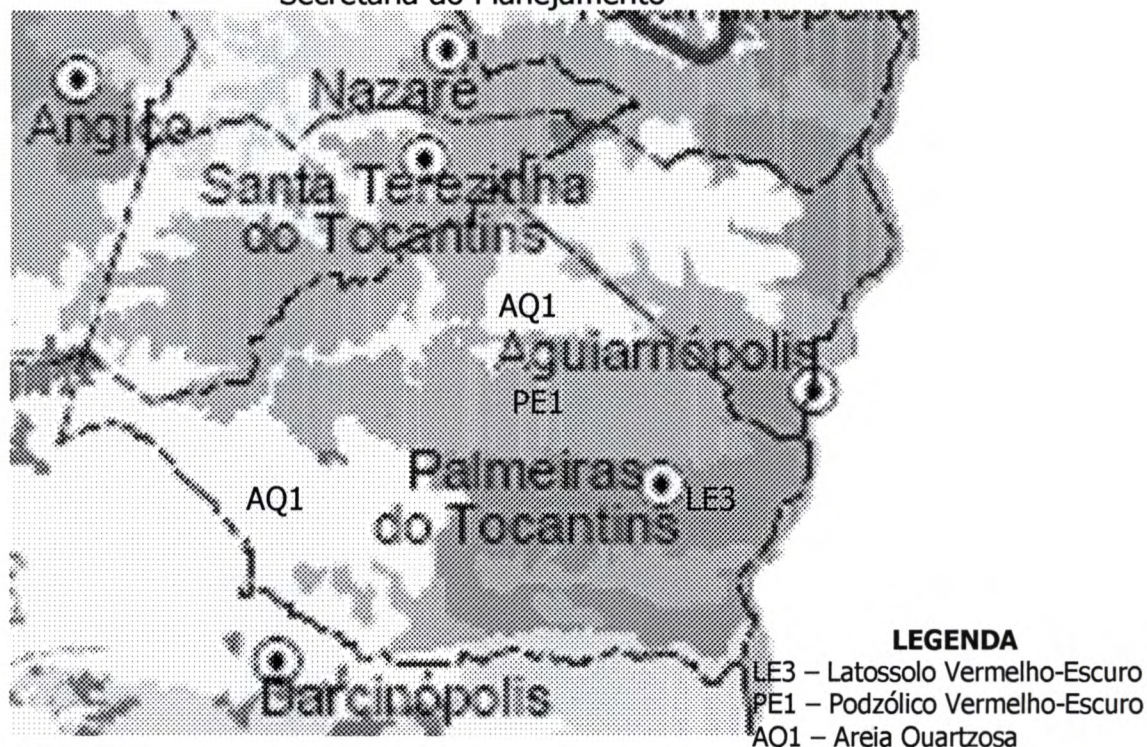


Figura 18: Solos Local

1.2.7.2 Aptidão Agrícola das Terras

Segundo o DZE-SEPLAN, as terras do município de Palmeiras do Tocantins apresentam algum tipo de restrição dependendo do tipo de relevo e principalmente em função do tipo de solo, a única área classificada como sendo de boa aptidão para lavouras de ciclo curto estão localizadas na parte sul do município, numa faixa alongada no sentido leste-oeste ao longo do Rio Mosquito desde o Rio Tocantins até próximo do encontro das águas do Mosquito com o Córrego Santa Luzia, a classificação das terras de acordo com a sua aptidão são:

- ☞ 3 (abc)(1) – Aptidão restrita para lavouras de ciclo curto nos níveis de manejo A, B e C, com inclusões de classes de aptidão inferior;
- ☞ 2 (abc)(1) – Aptidão regular para lavouras de ciclo curto nos níveis de manejo A, B e C, com inclusões de classes de aptidão inferior;
- ☞ 1 abc (1) – Aptidão boa para lavouras de ciclo curto no nível de manejo C e regular nos níveis A e B, com inclusão de classes de aptidão inferior;
- ☞ 5(n) – Aptidão restrita para pastagens naturais.

Os números que antecedem as letras representam grupos de classificação da aptidão agrícola dos solos. Sendo 1(boa), 2(regular) e 3(restrita) utilizados para lavouras. O uso do número 5 refere-se às pastagens: 5N, 5n e 5(n) recebendo a mesma classificação das lavouras, respectivamente.



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

Para diagnosticar o comportamento das terras diante da adoção de práticas agrícolas, são considerados três níveis de manejo: primitivo, pouco desenvolvido e desenvolvido, indicados pelas letras A, B e C, respectivamente, e definidos em função do investimento de capital na produção agrícola (RAMALHO FILHO & BEEK, 1995, pg.10).

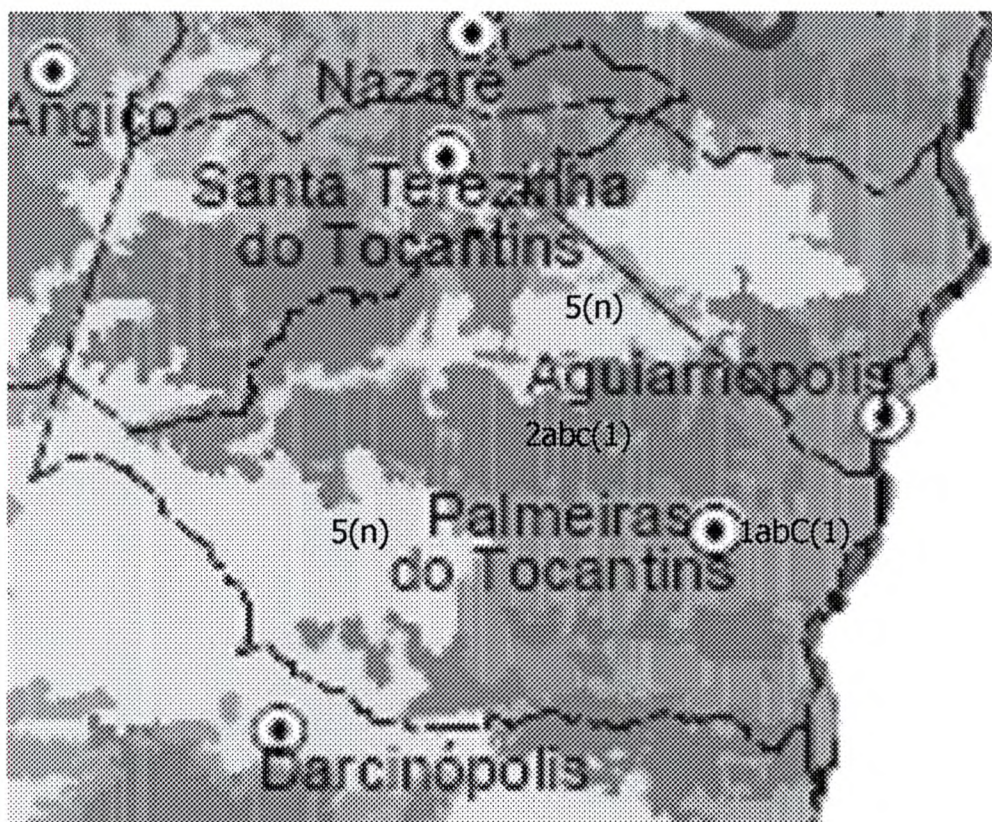


Figura 19: Aptidão Agrícola das Terras

1.3 PRODUTO INTERNO BRUTO E FINANÇAS MUNICIPAIS

O PIB-Produto Interno Bruto, teve aumento significativo entre os anos de 2001 e 2004 (último dado disponível), saltando de R\$ 7,12 milhões para R\$ 20,4 milhões, o PIB *per capita* é praticamente o mesmo do Estado, um dos principais motivadores certamente está no incremento da atividade avícola, pois foi nesse período que a atividade teve o seu "boom" de crescimento.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento
TABELA 25 – PRODUTO INTERNO BRUTO

UNIDADES	Produto Interno Bruto							
	2001		2002		2003		2004	
	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)
Tocantins	3 066 502	2 558	3 545 315	2 894	4 189 864	3 346	4 767 936	3 776
Palmas	588 478	3 744	812 911	4 787	868 485	4 757	902 962	4 812
Palmeiras do Tocantins	7 127	1 445	7 588	1 479	13 719	2 574	20 413	3 774

Fonte: IBGE, PIB municipal, 2004

TABELA 26 – COMPOSIÇÃO DO PIB

Ano	Composição do Produto Interno Bruto						PIB
	Agropecuário	Industrial	Serviços	Adm. Pública	Impostos		
1999	1.190,35	68,42	3.618,31	2.752,20	235,07	5.112,15	
2000	958,48	894,27	3.254,59	2.312,22	300,56	5.407,90	
2001	1.330,30	1.964,86	3.441,10	2.371,54	391,18	7.127,44	
2002	1.609,78	850,28	4.356,09	3.269,31	771,97	7.588,13	
2003	6.297,93	783,78	6.280,69	3.817,56	356,22	13.718,61	
2004	8.948,96	797,38	8.374,68	4.885,52	2.292,18	20.413,20	

Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto Municipal, 2004

Os repasses constitucionais representam a principal fonte das receitas municipais, bem como no restante do Brasil, quando falamos de pequenos municípios, que possuem baixo poder arrecadatório, considerando, o baixo dinamismo da economia interna e a insuficiência técnica, humana e organizacional das prefeituras. Nos últimos 5 anos o município recebeu de transferências constitucionais mais de R\$ 11 milhões, destes 70,66% são advindos do Fundo de Participação dos Municípios, inclusive os repasses aumentaram em termos nominais na ordem de 63,93%.

TABELA 27 – TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS

Ano	Transferências constitucionais para o município						TOTAL
	FPM	ITR	LC 87/96	CIDE	FEX	FUNDEF	
2002	1.233.473,43	3.839,43	1.319,52	0	0	468.924,34	1.707.556,72
2003	1.294.428,60	3.593,05	1.207,79	0	0	582.851,83	1.882.081,27
2004	1.434.476,45	3.746,92	1.205,16	22.401,79	3.237,96	580.325,32	2.045.393,60
2005	1.819.440,47	4.285,54	1.136,28	40.654,59	4.329,16	658.231,74	2.528.077,78
2006	2.022.463,91	3.826,66	652,53	44.170,13	5.845,77	805.284,78	2.882.243,78
							11.045.353,15

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, 2006



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

1.4 Diagnóstico Meio Físico

1.4.1 Geologia

As unidades litoestratigráficas (estudo da seqüência, no tempo e no espaço, das rochas da litosfera) do município de Palmeiras do Tocantins é composta por lateritas (solos vermelhos lixiviados) de hidróxido de alumínio e ferro da Formação Superior da era Cenozóica do período Terciária, pela Formação Mosquito (TRJm) da Bacia do Parnaíba da era Mesozóica do período triássico e pela Formação Corda também da Bacia do Parnaíba do período jurássico.

A Bacia do Parnaíba, considerada do tipo Depressão Interior, apresenta três ciclos deposicionais separados por duas grandes discordâncias erosivas correlacionadas ao início do Carbonífero e ao final do Jurássico.

O primeiro ciclo, desenvolvido em clima temperado e úmido em ambiente marinho raso a litorâneo, compreende arenitos, folhelhos e siltitos da Formação Pimenteiras de idade devoniana inferior; arenitos da Formação Cabeças de idade devoniana média a superior e arenitos e folhelhos da Formação Longá, também de idade devoniana média a superior.

O segundo ciclo de sedimentação da Bacia do Parnaíba, desenvolvido em condições de clima semiárido a quente em ambiente continental costeiro com freqüentes ingressões marinhas passando no final para continental desértico, compreende a Formação Poti constituída por arenitos finos a médios de idade carbonífera inferior; os arenitos finos a grossos da Formação Piauí de idade carbonífera superior; uma seqüência de arenitos e conglomerados da Formação Pedra de Fogo de idade permiana inferior; os argilitos e arenitos da Formação Motuca de idade permo-triássica e arenitos da Formação Sambaíba de idade triássica. Este ciclo de sedimentação é acompanhado por derrames de basalto toleítico da Formação Mosquito provenientes do magmatismo fissural ocorrido por ocasião do rompimento do Supercontinente Gondwana que deu origem à abertura do Oceano Atlântico no período Juro-Cretáceo.

Encerrando este ciclo de sedimentação ocorrem os arenitos da Formação Corda do Jurássico Superior.

O terceiro ciclo de sedimentação da Bacia do Parnaíba desenvolveu-se também sob clima semi-árido a quente em ambiente continental costeiro com ingressões marinhas e contribuição lacustre e eólica, e se iniciou com um episódio vulcânico de intrusão fissural continental, responsável pelos basaltos e diabásios da Formação Sardinha, ocorrido no Cretáceo Inferior. Este ciclo de sedimentação está registrado na área em estudo pela presença dos arenitos e lentes de calcarenitos da Formação Codó, de idade cretácea inferior, e pelos arenitos e argilitos da Formação Itapecuru, de idade cretácea superior, que encerra o ciclo final de deposição de sedimentos na Bacia do Parnaíba.

Depois da sedimentação cretácea toda região da Bacia do Parnaíba passou por um longo período de estabilidade e esta relativa calma tectônica, presente no final do



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

estágio de Reativação da Plataforma Brasileira, permitiu o desenvolvimento de extensas superfícies aplainadas pela erosão sobre as quais se estabeleceram solos maduros e laterizados (intemperismo – desgaste natural). A estabilidade tectônica ocorreu sob condições de clima quente e úmido possibilitando, como resultado dos processos intempéricos, o desenvolvimento de profundos perfis de solos lateríticos sobre todas unidades aflorantes.

No fim do Cretáceo e início do Terciário ocorreu nova manifestação tectônica, com movimentos eustáticos positivos, e mudanças climáticas para um clima semi-árido com chuvas concentradas em breves períodos que propiciou o estresse hídrico da vegetação e o conseqüente desmatamento das crostas lateríticas, o que favoreceu a erosão destas coberturas e das unidades cobertas por elas.

O Quaternário está representado na área em estudo por um pacote de sedimentos formado por siltes, argilas, areias e cascalhos dos terraços aluviais e aluviões localizados ao longo das margens e planícies de inundação do rio Tocantins e seus principais tributários.

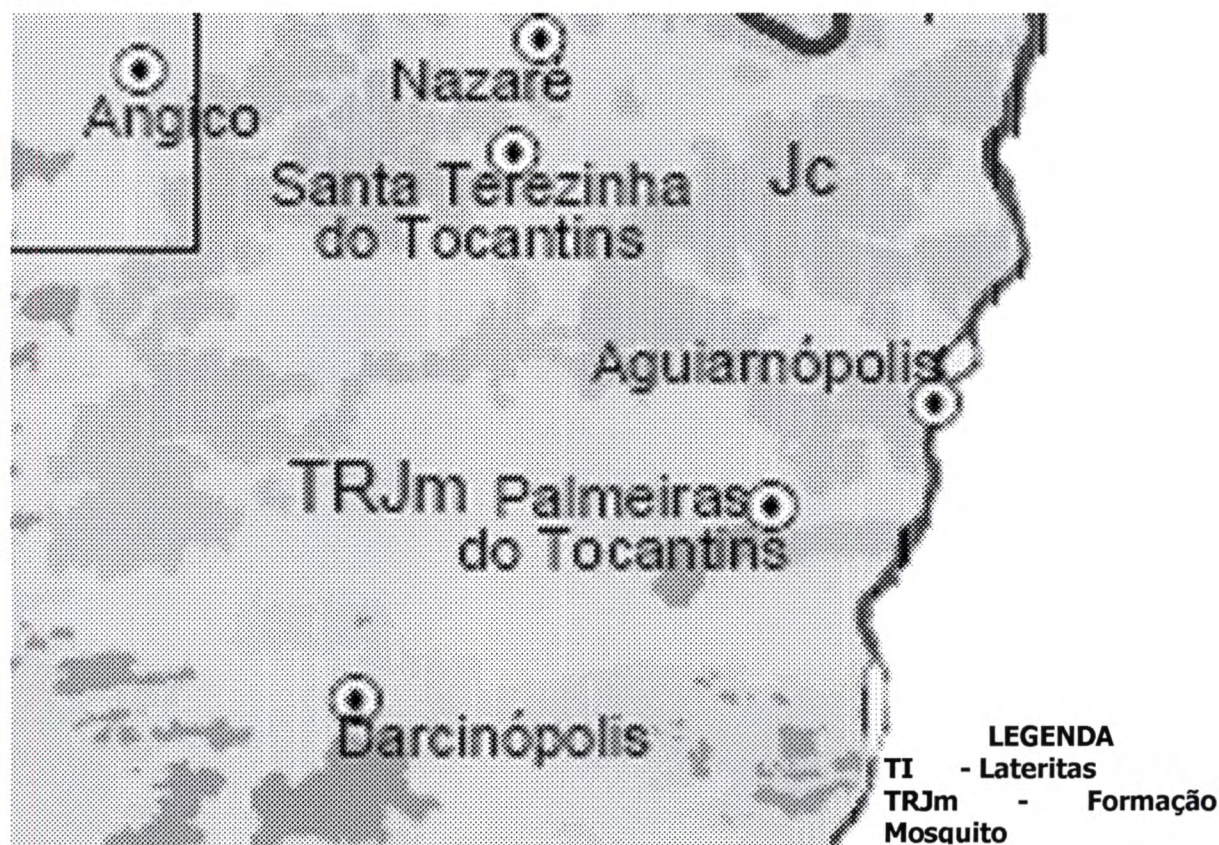


Figura 20: Geologia Local



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

1.4.2 Geomorfologia

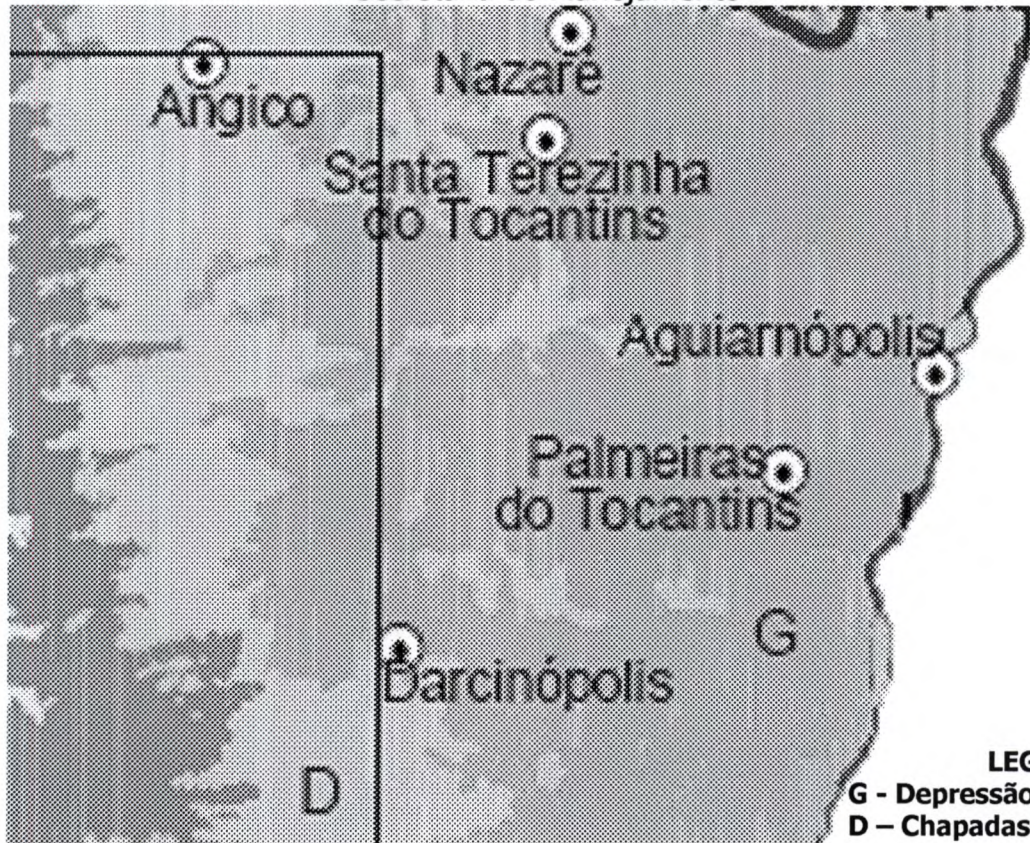
A geomorfologia do município de Palmeiras do Tocantins é do tipo Dissecação com as formas predominantes Convexas e Tabulares, tendo como Unidade Geomorfológica a Depressão do Tocantins e algumas formas de Dissecação da Unidade Geomorfológica das Chapadas do Meio Norte Nível Intermediário da Região Geomorfológica dos Planaltos da Bacia do Parnaíba ambos pertencentes ao Domínio Morfoestrutural das Bacias Sedimentares Paleo-Mesozóica e Meso-Cenozóicas.

A Depressão do Tocantins (letra G da figura 20) trata-se de superfície de aplainamento intermontano degradada, com diferentes graus de dissecação. Frequentemente encontra-se inumada por cobertura detrítica ou de alteração, constituída por couraças ou latossolos às vezes desnudada em consequência de exumação de cobertura preexistente. A Depressão do Tocantins limita-se a oeste com a Chapada do Meio Norte e ao norte coalesce com a Depressão do Araguaia.

Apresenta-se caracterizada por altimetria entre 100 a 300m, com extensas planícies e terraços fluviais no limite setentrional. A morfologia conta com a presença de pontões e residuais denominados de serras, sendo as chapadas submetidas a processo de festonamento por ação remontante onde são registradas as presenças de escarpas que expõem as rochas arenosas da Formação Itapecuru onde encontra-se identificada por formas tabulares (vulnerabilidade de 1.3 a 1.8) e formas convexizadas (vulnerabilidade 1.8 e 1.9) onde se registra aumento da densidade de drenagem, como na região de Palmeiras do Tocantins.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento



LEGENDA

G - Depressão do Tocantins
D - Chapadas do Meio Norte

Figura 21: Geomorfologia Local

1.5 Diagnóstico Meio Biótico

1.5.1 Tipos de Vegetação

✓ Cerrado Típico (Savana Arborizada)

O Cerrado stricto sensu constitui-se na fitofisionomia dominante na área, normalmente recobrendo os modelados de relevo plano a suave ondulado, onde o substrato é do tipo Areias Quartzosas com eventuais manchas de Latossolos.

Entre as espécies arbóreas de maior porte destaca-se: pequi (*Caryocar glabrum*), puçá (*Mouriri pusa*), pau-terra-de-folha-miuda (*Qualea parviflora*), tatarama (*Sclerolobium aureum*), cachamorrápeta (*Sclerolobium paniculatum*), vinhático (*Plathymenia reticulata*), cajueiro-do-campo (*Anacardium occidentale*), curriola (*Pouteria ramiflora*), tiborna (*Himatanthus obovatus*), anjelim-demorcego (*Andira cuiabensis*), faveira (*Dimorphandra mollis*), pereiro (*Aspidosperma tomentosum*), pau-santo (*Kielmeyera speciosa*) e mata-menino (*Simarouba versicolor*).

Entre as espécies arbórea/arbustivas que compõem os estratos intermediários e inferior destacam-se: ajeuarana (*Hirtella ciliata*), pau-de-cobra (*Ouratea hexasperma*), mandioca-brava (*Manihot spp.*), orelha-de-burro (*Palicourea rigida*) e a



Govorno do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

palmeira capiova (*Syagrus comosa*). Dentre as espécies que ocupam exclusivamente o estrato inferior destacam-se gramíneas dos gêneros Melinis, Paspalum, Axonopus, Andropogon e Echinolaena, com presença marcante da palmeira acaule ou de caule subterrâneo, tucum-rasteiro (*Astrocaryum campestre*).

Espécies como a fava-de-bolota (*Parkia platycephala*) e o carvoeiro (*Sclerolobium paniculatum*), também compõem a flora do Cerrado Típico local, aparecendo com maior frequência nas faixas de domínios das estradas, bordas de trilheiros e outros ambientes onde houve perturbações localizadas quer seja por remoção seletiva de espécies ou pela ação de fogo, sendo menor a ocorrência no "core" da fisionomia.

Nem sempre o Cerrado Típico local se apresenta com as características descritas, pois, vez por outra, nota-se formas mais ramificadas, copas mais amplas lateralmente e variações na composição florística onde constata-se além das espécies relacionadas a sucupira-branca (*Pterodon pubescens*), o gonçaloalves (*Astronium sp.*), o jatobá-do-campo (*Hymenaea stignocarpa*), o angelim-preto (*Andira sp*) e o vinhático (*Plathymenia reticulata*).

☛ Cerrado Ralo (Savana Parque)

Representa a fisionomia mais aberta de Cerrado de toda área em estudo, sendo considerada um subtipo de vegetação arbóreo/arbustiva/herbáceo que integra o Cerrado sentido restrito. O Cerrado Ralo ocupa os modelados ondulados e planos dos compartimentos superiores do relevo, cobrindo solos litólicos, pedregosos e cascalhentos, onde também ocorre associado a manchas de Campo Limpo Seco.

Esta fitofisionomia com variações estruturais, em comparação ao Cerrado Denso e o Cerrado Típico, apresenta uma certa similaridade na composição florística. Aqui se destacam espécies como: muliana (*Salvertia convallariaeodora*), tinteiro-branco (*Miconia albicans*) e murici (*Byrsonima crassa*), formando gregarismos; além de ajeuarana (*Hirtella ciliata*), pau-doce (*Vochysia rufa*), pau-santo (*Kielmeyera speciosa*), sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides*), pau-de-cobra (*Ouratea hexasperma*), anonima (*Antonia ovata*), conta (*Rourea induta*), tatarema (*Sclerolobium aureum*), faveira (*Dimorphandra mollis*), lixeira (*Curatella americana*) e pau-terra-de-folha-larga (*Qualea grandiflora*).

Essas espécies, quando ocorrem em ambientes menos hostis, além de maior adensamento, apresentam portes mais elevados, quando em idade adulta, como pode ser constatado junto aos talvegues que drenam para as áreas de menor cota. Ali, em função da maior umidade, em uma época do ano e possivelmente pela ocorrência de acúmulo de solo carregado nesses locais, sob o ponto de vista fisionômico, torna-se um Cerradão.

O estrato inferior nas áreas recobertas pelo Cerrado Ralo é composto basicamente por ervas graminóides (folhas longas e estreitas) sendo raro a presença de arbustos. Entre as gramíneas destacam-se os gêneros Aristida, Panicum, Paspalum, Andropogon e Axonopus; entre os arbustos a santa-rosa (*Arrabidaea brachypoda*) e o sangue-de-cristo (*Sabicea brasiliensis*). Esse tipo de cerrado fornece pasto nativo



Govorno do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

para o gado bovino após as queimadas, prática que contribui ainda mais para a redução da densidade arbórea do Cerrado Ralo.

☛ Cerrado Denso (Savana Arborizada)

Por toda a área do Cerrado Sentido Restrito, onde o Cerrado Típico prevalece, nota-se a ocorrência de maciços ou encraves de Cerrado Denso entremeados, e cuja distribuição, quando não decorrente de diferentes graus de antropização, é função de pequenas variações edáficas, grau de umidade e principalmente topografia.

A comunidade florística dessa vegetação é semelhante ao Cerrado Típico regional, onde destacam-se: lixeira (*Curatela americana*), sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides*), fava-de-bolota (*Parkia sp.*), tingui (*Magonia pubescens*), capitão-do-campo (*Terminalia argentea*), caviuna-do-cerrado (*Dalbergia miscolobium*), pacari (*Lafoensia pacari*), caraiba (*Tabebuia aurea*), pequi (*Caryocar glabrum*), puçá (*Mouriri sp.*), muliana (*Salvertia convallariaeodora*), sobro (*Emmotum nitens*), gonçalo-alves (*Astronium sp.*), jatobá-do-campo (*Hymenaea stignocarpa*), angelim-preto (*Andira sp.*) e vinhático (*Plathymenia reticulata*).

Assim como o estrato superior, o inferior apresenta alta densidade, especialmente pela ocorrência das palmeiras indaiá (*Attalea geraensis*) e tucum-rasteiro (*Astrocaryum campestre*); concentrações arbustivo/herbácea como o camboatazinho (*Cupania sp.*); leguminosas dos gêneros Copaifera, Bauhinia, Cratylia e Chamaecrista; bignoniáceas dos gêneros Arrabidaea, Anemopaegma; euforbiáceas dos gêneros Sebastiania, Croton e Manihot. Ocorrem ainda, no estrato inferior, gramíneas dos gêneros Paspalum, Panicum, Trachypogon, Andropogon e Axonopus.

Normalmente o Cerrado Denso ocupa os relevos planos a suave ondulados dos interflúvios, onde predominam as Areias Quartzosas e Latossolos de textura média; ocorre também, esporadicamente, nos sopés de morros onde há uma melhoria nas condições do solo, em função do acúmulo de sedimentos.

Assim como as demais formas de cerrado que compõem o Cerrado Sentido Restrito, o Cerrado Denso apresenta bons níveis de conservação, sendo que as maiores perturbações são em decorrências das queimadas especialmente nas áreas das reservas indígenas.

☛ Cerradão (Savana Florestada)

O Cerradão é uma tipologia florestal de feições xeromórficas que ocorre geralmente em forma de manchas ou maciços, entremeados à outras formações de Cerrado ou ainda como um ecótono delimitando a zona de contato de duas fitofisionomias (p.ex. entre a Mata de galeria e o Cerrado Típico) ou em sentido mais amplo, em Áreas de Contato ou de Tensão Ecológica entre as Regiões Fitoecológicas da Savana (Cerrado) com a Floresta Ombrófila e com Floresta Estacional, ao longo da área em estudo.

Na maioria dos remanescentes de Cerradão foram catalogadas espécies como: escorrega-macaco (*Vochysia haenkeana*), pau-jacaré (*Callisthene fasciculata*), pequi



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

(*Caryocar glabrum*), fava-de-bolota (*Parkia platycephala*), muliana (*Salvertia convallariaeodora*), sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides*), tingui (*Magonia pubescens*), capitão-do-campo (*Terminalia argentea*), caviuna-do-cerrado (*Dalbergia miscolobium*), pacari (*Lafoensia pacari*), (*Emmotum nitens*), gonçalo-alves (*Astronium sp.*), jatobá-docampo (*Hymenaea stagnocarpa*), angelim-preto (*Andira sp.*), vinhático (*Plathymenia reticulata*) e joãofarinha (*Callisthene major*).

No estrato inferior do Cerradão regional, onde predominam solos arenosos é freqüente a presença das palmeiras tucum-rasteiro (*Astrocaryum nigra*) e indaiá (*Attalea geraensis*) e, também, gravatá (*Bromelia sp.*), podendo aparecer a taboca (*Guadua paniculata*), sendo raro, entretanto, a cobertura graminóide como a que ocorre nas formações savânicas abertas.

Em áreas de transição da mata para o Cerradão do interflúvio - região compreendida entre a cidade de Ananás e Riachinho - ocorre presente nos fundos de vales, esporadicamente, o bacurizeiro (*Platonia insignis*), espécie avidamente consumida pela população local.

Devido à suposta melhor fertilidade do solo, a pressão antrópica sobre as áreas recobertas pelo Cerradão foi muito acentuada, ocasionando a fragmentação desta fisionomia na área, sobretudo, nos ambientes de contato com a mata, onde atualmente as gramíneas para a formação de pastagens são dominantes e às vezes, grandemente infestadas pela presença do babaçu.

☛ **Mata de Galeria (Floresta-de-galeria)**

Por Mata de Galeria entende-se a formação florestal que acompanha os cursos d'água de pequeno porte, formando corredores fechados, sobre as drenagens que permeiam a região de domínio do Cerrado do Brasil, podem ocorrer matas de galeria dos tipos inundável e não-inundável.

A mata de galeria não inundável apresenta bons níveis de conservação, distribuindo-se como pavios ou cordões de vegetação natural mais exuberante, em meio ao Cerrado conservado. Apresenta indivíduos com fustes ora linheiros, ora parcialmente tortuosos ou arqueados, onde se destacam: pombeiro (*Tapirira guianensis*), amescla (*Protium heptaphyllum*), sessenta-galha (*Licania sp.*), camboatá (*Matayba sp.*), carne-de-vaca (*Roupala sp.*), pau-d'óleo (*Copaifera langsdorffii*), ucuuba (*Virola sebifera*), mercúrio-da-mata (*Erythroxylum sp.*), canela (*Nectandra sp.*), aroeirinha (*Lithraea molleoides*), urucum (*Bixa orellana*), cafezinho (*Rhamnidium elaeocarpus*), pata-de-vaca (*Bauhinia sp.*), marmelada-de-cachorro (*Alibertia sessilis*), uva-de-macaco (*Hirtella sp.*) e o sobro (*Emmotum nitens*).

A mata dos ambientes mais planos, de solos mais profundos e ou férteis, caracterizados ainda por maiores índices de umidade, conserva basicamente as mesmas espécies, adquire, porém padrão ou porte mais exuberante, diferindo ainda na estrutura vertical, bem como na distribuição espacial das mesmas. Aqui, geralmente, apresenta-se mais densa, predominando indivíduos de fustes linheiros e dossel fechado, estrato herbáceo/arbustivo rarefeito ocorrendo muitas espécies



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

arbóreas da regeneração natural. Além das espécies já citadas, nessa situação é comum ocorrer ainda ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), garapa (*Apuleia leiocarpa*), marinheiro (*Guarea guidonia*) e mandiocão (*Didymopanax morototoni*), espécies de maior porte e também valor econômico.

No sub-bosque rarefeito podem ocorrer espécies como gravatá (*Bromelia sp.*), cafezinho (*Psychotria spp.*) e tinteiro-branco (*Miconia sp.*), além de trepadeiras como as do gênero *Serjania* e *Paullinia*.

A tipologia mata de galeria inundável, por sua vez, recobre parcelas das bordas dos cursos de águas com vales de fundo chato ou planícies, onde o flúvio meandrado não definiu o leito de escoamento. São ambientes caracterizados por saturação d'água permanente ou na maior parte do ano. Estas características propiciam a existência de uma comunidade florística específica, havendo uma alta frequência com baixa diversidade de espécies, as quais são altamente adaptadas ao ambiente paludícola.

Entre as espécies freqüentemente observadas nas matas paludosas ocorre a dominância de pindaíba (*Xylopia emarginata*), bingueiro-vermelho (*Cariniana rubra*), quaruba (*Vochysia pyramidalis*) e camaçari (*Qualea sp.*), sobre as demais espécies, dentre elas: cedro-do-brejo (*Cedrela odorata*), que possui madeira de excelente qualidade para a produção de móveis; pinha-do-brejo (*Talauma ovata*), espécie típica de áreas úmidas, mas de baixa frequência; jacareúba (*Calophyllum brasiliense*) e a pororoca (*Rapanea sp.*).

Em praticamente todas as formações de mata de galeria inundável, o buriti (*Mauritia flexuosa*) e o açaí (*Euterpe oleacea*) ocorrem associados às demais espécies arbóreas, que vegetam sobre um estrato inferior denso, onde se constata um número expressivo de representantes das famílias Melastomataceae (*Miconia spp.*, *Leandra sp.*, *Tibouchina spp.*, *Trembleya sp.*); Xyridaceae (*Xyris spp.*); Cyperaceae (*Bulbostylis sp.*), Zingiberaceae (*Costus sp.*, *Hedychium coronarium*).

Fauna Local

A região entre Babaçulândia e Darcinópolis e parte do território de Palmeiras do Tocantins, definida como Alto do Curicaca, é de extremo interesse para a conservação ambiental, por meio de unidade de proteção integral considerando tanto os elementos amazônicos como os de cerrado e babaçuais. É uma área com elevada riqueza de espécies de aves interessantes. Nela são encontradas manchas significativas de florestas em meio a uma matriz de cerrados ainda bem conservados.

Durante os trabalhos desenvolvidos pelo DEZ-SEPLAN, Foi observado um total de 337 espécies de aves, entre elas aves de distribuição principalmente amazônica (especialmente na Amazônia Oriental), mostrando o caráter particular da avifauna deste setor. Estes achados mostram a ocorrência de uma avifauna bastante particular nos remanescentes florestais da região.



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

Em termos de mamíferos foi encontrada uma diversidade total de 54 espécies contidas em 46 gêneros, estando entre os táxons registrados duas espécies ameaçadas de extinção, os felinos *Leopardus pardalis* e a *Panthera onça*. Os táxons comuns englobam espécies de roedores e marsupiais mais associados ao Cerrado (*Thylamys pusilla* e *Cavia aperea*), assim como uma espécie de *Xenarthra* (*Dasyus novemcinctus*) de ampla distribuição (4 espécies de morcegos), sendo duas formas de frugívoros (se alimentam de frutos ou vegetais), amplamente distribuídos na Amazônia brasileira, mais raras (*Myotis*, *Chiroderma* e *Rhynophylla*), e uma espécie de insetívoro (insetos) de distribuição transamazônica (*Natalus cf. stramineus*).

Os 15 representantes de ampla distribuição que ajudam a compor a fauna local são animais de hábitos bastante generalizados, pertencentes a diversas famílias de morcegos *Carollia perspicillata*, *Glossophaga soricina*, *Artibeus jamaicensis*, *Desmodus rotundus*, *Uroderma bilobatum*, *Phyllostomus discolor*, *Vampyressa cf. pusilla*; veados *Mazama americana*; canídeos *Cerdocyon thous*; macacos *Alouata caraya*; tamanduás *Tamandua tetradactyla* e procionídeos (mamíferos carnívoros) *Procyon cancrivorus* e *Nasua nasua*, intimamente associados a ambientes florestais.

As espécies da mastofauna de ampla distribuição e mais intimamente associadas a formações abertas, também representam uma fração significativa das comunidades na região. Destaque nesse setor é dado para a presença do tatu-peba (*E. sexcinctus*) e do veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), do gambá (*D. albiventris*) e de diversas espécies de roedores (*T. apereoides*, *B. lasiurus*, *C. callosus*, *O. subflavus*), que ocorrem amplamente pelas formações abertas.

As comunidades de primatas são representadas pelas formas amazônicas *A. belzebul* e *C. apella*. É interessante notar que em fragmento próximo a Palmeiras do Tocantins foram ouvidas vocalizações de um zog-zog *Callicebus*, provavelmente *C. moloch*. Este seria o único registro para o Estado do Tocantins, que não é incluído na distribuição deste gênero. A exata identificação desta espécie é desejável, considerando a notável diferenciação do gênero *Callicebus* na Amazônia brasileira (ROOSMALEN et al., 2002).

O encontro de pêlos e espinhos do ouriço *Coendou koopmani* (diagnósticos pelo padrão de colorido e bandas) nas fezes de uma onça-vermelha *Puma concolor* é significativa. Essa espécie, descrita apenas em 1992 (HANDLEY & PINE, 1992), parecia ser restrita ao sul do Rio Amazonas apenas entre o baixo rio Tocantins e o rio Madeira.

O registro feito em Palmeiras do Tocantins ("Mata Virgem"), mesmo sítio onde foram encontradas Arapongas *Procnias averano* e várias aves amazônicas não detectadas em outros locais, além de *Alouatta belzebul* e *Callicebus cf. moloch*) estabelece o novo limite sul da distribuição desta espécie endêmica da Amazônia brasileira.

Os anfíbios detectados, 41 espécies, são um misto de elementos do Cerrado, a maioria com distribuição ampla no Estado, e de formas amazônicas com distribuição mais restrita. *Bufo guttatus* é um sapo florestal com distribuição amazônica ampla,



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria do Planejamento

mas parece ter ocorrência muito restrita no Tocantins. Sua presença foi documentada nas margens do rio Mosquito. *Barycholos ternetzii* é uma espécie que normalmente habita o folheto de florestas na região do Cerrado.

Supõe-se que essa espécie deposita ovos de desenvolvimento terrestre e direto (sem fase larval ou girino), motivo pelo qual não dependeria de corpos d'água para a reprodução. A espécie ocorre ao longo de toda a região, mas não foi muito abundante em nenhum ponto.

Os répteis foram encontrados em número de 33 espécies. Dentre os registros relevantes, *Phyllopezus pollicaris* é uma das maiores espécies de geckos na região neotropical. Apresenta hábitos saxícola e noturno, sendo altamente territorialista. Alimenta-se de pequenos artrópodes, sendo um predador de espreita e aproximação sorrateira.

Foi encontrado no Cerrado e na mata ciliar em proporções semelhantes, sendo esta espécie amplamente distribuída no Cerrado. Um registro interessante na região foi o de um indivíduo do gênero *Leposoma*. Este exemplar não foi determinado de forma conclusiva, mas provavelmente se trata de uma espécie amazônica, *Leposoma cf. percarinatum*.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Considerações finais

O município de Palmeiras do Tocantins apresenta um quadro de subdesenvolvimento econômico forte, seus indicadores sociais demonstraram essa condição com altos índices de mortalidade infantil, acima da média nacional e estadual, o atendimento qualificado, não apresenta os requisitos mínimos como, por exemplo, um médico para um conjunto de 2 mil habitantes, a expectativa de vida é inferior em mais de 10 anos da nacional, desta forma, as políticas sociais devem ter uma ênfase no atendimento materno-infantil, educação básica e secundária, habitação/serviços urbanos e a geração de emprego.

Na área educacional, as principais deficiências estão relacionadas ao uso de computadores e Internet por parte dos acadêmicos, pois nenhuma escola do município possui laboratório de informática e acesso a Internet, somente a Escola Estadual Raimundo Neiva de Carvalho possui biblioteca. Por ser um município de população jovem, deve-se ter uma atenção especial em relação à profissionalização.

A produção agrícola possui baixos índices de rendimento médio e a produção é basicamente de subsistência. Sendo um município com grande população rural e muitos assentamentos, a infra-estrutura de transporte deve ser melhorada, a assistência técnica fortalecida e a introdução de novas culturas para a diversificação da produção.

Um dos principais potencializadores da economia local nos últimos anos foi fomentado, pela Empresa Asa Norte, do ramo avícola. Os produtores locais aumentaram sua produção de frangos, frangas e pintos de pouco mais de 5 mil cabeças para 219 mil cabeças, sendo líder no Estado, um bom exemplo, da união empresarial com pequenos produtores rurais.

Com o início das obras da UHE de Estreito, um grande contingente de trabalhadores foram e continuarão sendo atraídos causando um impacto profundo na vida social e econômica do município, novas demandas de educação, saúde, segurança e qualificação profissional surgirá, a administração municipal deve preparar-se melhor para este momento, principalmente em relação à qualificação do quadro de servidores, organização administrativa e financeira e um processo maior de aproximação com o Governo do Estado, a sociedade e o consórcio construtor da UHE para minimizar os impactos ambientais e sociais no município.

Apesar do atraso evidente do município, o cenário neste momento apresenta-se melhor, e deve ser orientado principalmente para elevar a produção agrícola, animal e extrativista, que geram renda para as famílias da zona rural com reflexos positivos no comércio, serviços e agroindústrias.



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DE PALMEIRAS DO TOCANTINS

MARCELO DE CARVALHO MIRANDA

Governador do Estado do Tocantins

JOSÉ AUGUSTO PIRES PAULA

Secretário do Planejamento

GLÊNIO BENVINDO DE OLIVEIRA

Sub-Secretário do Planejamento

MARIA DO SOCORRO ERCULANO DE LIMA

Superintendente de Planejamento e Gestão Central das Políticas Públicas



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

MUNICÍPIO DE PALMEIRAS DO TOCANTINS

ANISSÉ ALVES DE SOUSA

Prefeito Municipal

JOSÉ GEOVANE RIBAMAR GONÇALVES

Vice-Prefeito Municipal

VALMORES ALVES DE SOUSA

Presidente da Câmara Municipal

VEREADORES MUNICIPAIS

Aparecido Rodrigues de Paula

Cleudimar Dias de Oliveira

Francisco Noleto Júnior

Manoel Lopes Noleto

Mardonio Alves de Castro

Maria Rosaldivia Barbosa de Oliveira

Valmores Alves de Sousa



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTAVEL - PDRS

RONNE MÁRCIO PIAGEM MILHOMENS

Diretor de Planejamento de Desenvolvimento Regional e Municipal

RAIMUNDO NONATO CASÉ DE BRITO

Coordenador de Planejamento de Desenvolvimento Regional e Municipal

KELSENE RAMOS ALENCAR

Economista

SIRLENE MARIA SOUZA FERREIRA

Analista de Desenvolvimento Social

MAURO GOMES DOS SANTOS

Agrônomo - Assessor Especial

JOSAFÁ MACHADO PEREIRA

Assessor Especial

JONAS DUARTE BEZERRA

Engenheiro Ambiental - Consultor do PDRS

COSMO FERNANDO PINTO LIMA

Administrador – Consultor do PDRS



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

AGRADECIMENTOS

A Secretaria de Planejamento – SEPLAN, por meio da Diretoria de Planejamento de Desenvolvimento Regional e Municipal - DPDRM agradece à todas Entidades, Organizações e Representantes que colaboraram para que este Plano chegasse a bom termo, expressando as principais necessidades de Palmeiras do Tocantins, e mostrando os caminhos que se deve trilhar para que ele se desenvolva e passe da condição de dependente total dos recursos públicos, a uma unidade produtiva, com participação de todos os cidadãos Almeirenses, com menos desigualdades sociais, com mais educação, saúde e habitação digna e oportunidades de geração de renda e com o meio ambiente recuperado e preservado.

Agradecimentos especiais:

Prefeitura Municipal – Exmo. Sr. Prefeito Anissé Alves de Sousa.

Agente de Fiscalização da ADAPEC, Simoneo Sousa.

Presidente da Colônia de Pescadores – Sr. Emiliano Dias Carneiro.

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Sra. Rosilene Dias Carneiro.

Secretaria da Administração do Município – Sr. Antônio Marcos.

Presidente da Associação dos Barraqueiros da Praia do Pedral – Sra. Vera Lúcia Sousa.

Câmara Municipal de Vereadores: Ismar F. de Oliveira, Francisco Noletto Junior e Maria Rosaldiva, Luciano Lima de Oliveira.

Diretora do Colégio Estadual Raimundo Neiva - Sra. Maria da Luz Sousa.

Presidente do Conselho Tutelar – Sra. Maria Conceição de Sousa.

Cabo da Polícia Militar e Comandante do Destacamento – Sr. Jardison da Conceição Sodré.

Diretor da Escola Estadual Cesari Lelli – Sr. Raimundo Rodrigues Marinho Neto.

Assistente Social do CRAS – Sra. Priscila Barros.

Secretaria Municipal de Saúde – Sra. Keila Gonçalo de Castro.

Secretaria Municipal da Educação – Sra. Simoni Gonçalo de Castro.

Vice-Presidente da P.A Santa Luzia – Sra. Maryleide de Aquino Aguiar.

Presidente da Associação Agrícola de Agricultores de Esperança Nova – Sr. José Rodrigues da Silva.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Secretário do PA 1º de janeiro - Vila 01 - Sr. Odilon Ferreira da Silva.

Presidente do P.A 1º de Janeiro - Vila 02 – Sr. Pedro Vieira da Costa.

Pres. do Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Social Econômico e Ambiental de Palmeiras (IDEP) -

Erinalva Alves Braga (Nalva Braga).

Tesoureiro do P.A Destilaria - Sr. José Gomes da Costa.

Presidente do P.A São Paulo - Sr. Ademar Nunes de Oliveira.

Fazenda Bom Tempo - Sr. Calixto Negreiros Aires.

Presidente do P.A 2 de janeiro - Sr. Raimundo Rodrigues do Nascimento.

Fazenda Serrinha - Sr. Arlindo Negreiros.

Presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais Bons Amigos - Sr. Valdoni Barbosa Ferreira.

Presidente do P.A Palmeira - Sr. Valdemar Praiano de Melo.

Fazenda Baixa Verde (Granja) - Sr. Nelton Gomes da Silva.

Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Varginha - Sr. Osvaldo Vanderlei.

Supervisor da Escola Municipal Tia Lilá - Sr. José Orly de Sousa.

Representante do Movimento dos Sem Terra (MST) - Sr. Flávio Correia Maciel.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. INTRODUÇÃO
3. ESTRATÉGIA GLOBAL
4. OBJETIVOS
5. GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO
6. PLANOS SETORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL:
 - 6.1. Educação e Cultura
 - 6.2. Gestão Pública
 - 6.3. Infra-estrutura
 - 6.4. Justiça e Segurança Pública
 - 6.5. Meio Ambiente e Recursos Hídricos
 - 6.6. Produtivo
 - 6.7. Saúde
 - 6.8. Trabalho e Ação Social
 - 6.9. Habitação e Saneamento
7. PRINCIPAIS ENTIDADES E PROJETOS DE ASSENTAMENTOS (P.A) DE PALMEIRAS DO TOCANTINS FOCADOS DURANTE A ELABORAÇÃO DO PLANO.
 - 7.1. Área Urbana
 - 7.2. Área Rural:
 - 7.2.1. Projeto de Assentamento Santa Luzia
 - 7.2.2. Projeto de Assentamento 1o. de Janeiro (Vila 1 e 2)
 - 7.2.3. Projeto de Assentamento Destilaria
 - 7.2.4. Projeto de Assentamento São Paulo
 - 7.2.5. Projeto de Assentamento 2 de Janeiro
 - 7.2.6. Projeto de Assentamento Palmeiras



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

8. SELEÇÃO DAS PRIORIDADES APLICANDO A MATRICIAL - GUT

8.1. Agenda de Prioridades Locais para Negociação com Potenciais Parceiros

8.2. Agenda de Prioridades Locais para o Local

9. POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO DO PLANO DE DESENV. SUSTENTENTÁVEL MUNICIPAL

10. PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Planejamento - SEPLAN, por meio da Diretoria de Planejamento de Desenvolvimento Regional e Municipal - DPDRM, iniciou os trabalhos de elaboração deste Plano, no Município de Palmeiras do Tocantins, contando com o apoio da Prefeitura Municipal, no processo de mobilização da comunidade urbana e rural, disponibilizando transporte para traslado dos participantes da zona rural e articulando contatos com a comunidade urbana.

A Equipe Técnica da SEPLAN vinculada ao PDRS, dando continuidade nos procedimentos para os dias de trabalhos com a comunidade, apresentou os objetivos e resultados a serem alcançados, momento em que aproveitou para apresentar o Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável – PDRS, com seus principais Macro Componentes e suas interfaces com o processo de desenvolvimento desejado pela comunidade.

A construção deste Plano desenvolveu-se por meio de um processo harmônico e articulado com os participantes, a partir dos levantamentos de informações prestadas pela comunidade, e informações secundárias que encontram contidas no Diagnóstico Participativo Municipal.

Com os problemas identificados no Diagnóstico Participativo Municipal, os participantes da comunidade convidados e envolvidos no processo de elaboração deste Plano, podem priorizar uma quantidade de ações prioritárias, bem como estabelecer formas para combater as suas principais dificuldades, superando obstáculos que entravam o processo de desenvolvimento municipal de forma sustentável.

A participação e parceria com a comunidade foram de fundamental importância para que este Plano fosse elaborado. Parceria esta, que aguçou o sentimento de mudança já existente na população, em busca de uma melhor qualidade de vida.

A estrutura deste Plano é bastante singela, porém reflete o desejo da comunidade. Sua estrutura é composta por objetivos gerais, estratégias de ação e formas de gestão, monitoria e avaliação para solucionar problemas nos diversos setores: políticos, sociais, econômicos e institucionais que se forem



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

superados abriam caminho para o alcance do Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins, inserindo-o no contexto do desenvolvimento do Tocantins, como um todo.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

2. INTRODUÇÃO

O Município de Palmeiras do Tocantins possui 5.930 habitantes dos quais aproximadamente 58 % reside na zona rural, com forte vocação agrícola, e foco principalmente na agricultura familiar, distribuída em diversas comunidades rurais.

O Município de Palmeiras do Tocantins encontra-se localizado no Extremo Norte Tocantinense, região mundialmente conhecida como “Bico do Papagaio”, composta por 25 municípios, com características similares sob o ponto de vista econômico, social, cultural, ambiental, fundiário e territorial.

O município tem localização privilegiada, sendo cortado pela BR 153 (Belém-Brasília) e distando 474 km da capital Palmas; possui boa condição para uso do transporte rodoviário, e futuramente com a conclusão da Ferrovia Norte-Sul e com a construção da Hidrovia Tocantins. A proximidade com o Porto de Itaqui - MA, lhe permitirá, utilizando a Ferrovia Norte-Sul e a Plataforma Agro-Alimentar de Aguiarnópolis para escoar sua produção.

O Território do Município de Palmeiras do Tocantins, é rico em recursos hídricos, sendo banhado principalmente pelo Rio Tocantins e seus afluentes e outros rios como: Ribeirão, Mumbuca, Mosquito, Curiacá e Córrego Xupê, que compõe a sua bacia hidrográfica.

O clima é tropical quente e úmido, com período chuvoso durante seis meses do ano, com média pluviométrica de 1.200 mm de chuvas.

Os solos de Palmeiras do Tocantins são agricultáveis de média a baixa fertilidade, com manchas aluviais e características físicas argilo-arenosa, onde o setor primário-produtivo é considerado o mais forte, embora a agricultura é praticada, em sua grande maioria no modelo tradicional e de subsistência, com destaque para as principais culturas: arroz, milho, mandioca e feijão; no município é praticado o extrativismo vegetal com ênfase na extração/catação do côco de babaçu, em cujo município a floresta babaçual é densa. O destino final do produto desse extrativismo é a Agroindústria TOBASA, instalada no município vizinho de Tocantinópolis.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Em Palmeiras do Tocantins, encontra-se em processo de desenvolvimento a vocação para pecuária com animais de pequeno e médio porte, notadamente a avicultura de corte, implantada na região pela empresa ASA NORTE, com sede em Tocantinópolis e estrutura de integração em diversos municípios do Bico do Papagaio, envolvendo pequenos e médios produtores rurais.

Com o advento da implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito – MA, no Rio Tocantins, o município vem ampliando a sua arrecadação com o incremento percentual de 3 para 5% em relação ao Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN.

Como forma de compensar os impactos ambientais a serem gerados pelo empreendimento hidroelétrico UHE – Estreito, o município articula com o Consórcio CESTE, responsável pela construção da hidroelétrica, na ordem de R\$ 1.210.000,00 (hum milhão, duzentos e dez mil reais), a serem distribuídos principalmente entre: Elaboração do Plano Diretor; Projeto Biodiesel; Melhoria no sistema de abastecimento d'água; Melhoria da Infraestrutura de Segurança Pública; Melhoria na Infra-estrutura de Saúde, Saneamento, Educação e Viária, entre outros.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

3. ESTRATÉGIA GLOBAL

Em Palmeiras do Tocantins existem 09 Associações de Produtores Rurais em funcionamento nas áreas de produção agropecuária com ênfase na agricultura familiar. As Políticas Públicas inerentes ao Conselho Municipal de Educação; Conselho Municipal de Saúde; Conselho Municipal de Ação Social, Conselho da Criança e do Adolescente, são realizadas no ambiente e com a participação do Conselho Tutelar. Entre as Organizações atuantes, uma destaca-se: O Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Social-Econômico e Ambiental de Palmeiras do Tocantins – IDEP, pelas experiências exitosas que vem sendo desenvolvidas, mesmo antes da sua constituição formal, por meio e envolvimento de parcerias estabelecidas entre a sociedade civil e o poder público. Suas principais atuações são principalmente: Projeto de Geração de Renda: Peixe da Amazônia - criação em tanque rede no rio Tocantins; Programa Cheque Moradia, com o Governo do Estado; Programa Juventude Cidadã, com a Secretaria da Juventude; Participação no Movimento Barragem Sim, Injustiça Não; Articulação para Criação da Associação dos Impactados pela Hidrelétrica Estreito, entre outras. Outras organizações sociais como: Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Associação dos Trabalhadores Bons Amigos; Associação Agrícola Esperança Nova; Associação dos Barraqueiros, Movimento dos Sem Terra - MST e Associação dos Pescadores.

Portanto, a implementação do Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins, terá que considerar efetivamente a mobilização, participação da sociedade civil no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos projetos setoriais, que serão executados como base de equilíbrio do desenvolvimento, sendo necessário que:

- Haja a integração horizontal das três esferas do Governo Federal, Estadual e Municipal, e com uso de linguagem e ação comum na execução dos projetos;
- Desencadeie-se um processo de desenvolvimento institucional no município, calçado por um programa de capacitação, que forme e prepare os dirigentes e agentes do poder público municipal para o trabalho em parceria com a sociedade e para a integração institucional das ações implantadas;
- Mudanças na estrutura organizacional administrativa do governo municipal;
- Amplie o processo de democratização de informações já existente, alcançando a maioria da população;
- Ampliar a informatização da unidade administrativa;
- Capacitar os conselhos setoriais, formando-os para o efetivo desempenho de suas funções,



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

compreensão de seu papel como representante social e prepará-los para formulação das soluções dos problemas enfrentados pela população no acesso dos serviços públicos;

- Implantar um sistema de comunicação social no município que contribua com a democratização das informações do conhecimento e para formação de cidadania;
- Capacitar organizações comunitárias, urbanas e rurais, para participarem integralmente do processo de Desenvolvimento Local, preparando-os para superação das barreiras do assistencialismo e paternalismo;
- Amplie-se a experiência de gestão de recursos públicos com a participação da sociedade civil;
- Acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações sejam realizados com a participação de sociedade civil, organizada em Grupos de Interesse/Trabalho.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL:

Promover o Desenvolvimento Sustentável do Município de Palmeiras do Tocantins, tendo como base a execução de políticas públicas integradas, e, a participação efetiva da sociedade civil, buscando a melhoria da qualidade de vida da população, a geração de renda, a justiça social, considerando a vocação sócio-econômica e cultural do município, com respeitabilidade ambiental.

4.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Estabelecer a integração institucional governamental na execução das políticas públicas, visando à eficiência e eficácia dos serviços prestados;
- Aumentar a oferta de trabalho no município;
- Diminuir os indicadores sociais vigentes a partir da eficiência e eficácia das políticas públicas de saneamento básico, educação, saúde e ação social;
- Promover a agricultura e a participação dos produtores rurais do mercado regional e nacional, a partir da introdução de tecnologia apropriada, na cadeia produtiva dos produtos agropecuários.
- Promover a recuperação e preservação do meio ambiente.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

5. GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO

Para o bom gerenciamento do processo de Desenvolvimento Sustentável do Município de Palmeiras do Tocantins, terá que levar em consideração as experiências vivenciadas pelo poder público e a sociedade civil organizada.

Para que isto ocorra, faz-se necessário o funcionamento pleno dos Conselhos Municipais, que sairão das práticas do desconhecimento das políticas públicas com as quais atuam, bem como da capacitação do capital social das organizações produtivas e do poder público local, possibilitando-os participar do processo decisório com vista ao desenvolvimento conhecendo principalmente: *o que fazer; como fazer; quem e com quem vai fazer; quando vai fazer; quanto vai custar o que fazer as ações dos setores alvo.*

Para levar adiante a Proposta de Gestão do Plano, recomenda-se que haja a criação de Grupos de Trabalho/Interesse e/ou Conselhos Setoriais abaixo discriminados, priorizando a integração de ações e atividades entre si, tendo a participação de atores do poder público, econômico e comunitário local, tais como:

- a) Grupo de Trabalho - GT: Educação, Cultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Justiça e Segurança Pública;
- b) Grupo de Trabalho - GT: Gestão Pública e Infra-estrutura;
- c) Grupo de Trabalho - GT: Saúde, Saneamento e Habitação;
- d) Grupo de Trabalho - GT: Trabalho e Ação Social.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

6. PLANOS SETORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Os Planos Setoriais priorizados pelos atores participantes, durante o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins, são os seguintes:

- 6.1. Educação e Cultura;
- 6.2. Gestão Pública;
- 6.3. Infra-estrutura;
- 6.4. Justiça e Segurança Pública;
- 6.5. Meio Ambiente e Recursos Hídricos;
- 6.6. Produtivo;
- 6.7. Saúde;
- 6.8. Trabalho e Ação Social;
- 6.9. Habitação e Saneamento.

As colaborações dos participantes e a metodologia adotada para levar à cabo a identificação das prioridades para o desenvolvimento dos setores identificados acima, tomou como base principalmente:

- a) o conhecimento de cada participante das comunidades rurais, em relação ao seu meio ambiente;
- b) o conhecimento dos participantes das entidades e organizações, representadas, da zona urbana, em relação ao seu meio ambiente;
- c) as informações e dados secundários obtidos e socializados durante o processo de elaboração do Plano;
- d) o processo de debate e apresentação das realidades de cada área, pela formação dos grupos de trabalhos;
- e) informações adicionais de conhecimento da equipe técnica do PDRS, durante o processo de elaboração deste Plano;
- f) informações adicionais colhidas posteriormente, para enriquecimento do Plano.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Sem esgotar as possibilidades na identificação de prioridades para o desenvolvimento dos setores identificados, o maior número de ações prioritárias foram elencadas por ordem para os seguintes setores:

- a) Educação e Cultura, com indicação de 18 (dezoito) ações;
- b) Habitação e Saneamento, com indicação de 13 (treze) ações;
- c) Produtivo, com 12 (doze) ações;
- d) Infra-estrutura, com 8 (oito) ações;
- e) Trabalho e Ação Social, com 7 (sete) ações;
- f) Saúde, com 5 (cinco) ações;
- g) Meio Ambiente e Recursos Hídricos, com 5 (cinco) ações;
- h) Gestão Pública, com 2 (duas) ações, e
- i) Justiça e Segurança Pública, com 1 (uma) ação.

O total de ações priorizadas para os setores acima é de 71 (setenta e uma), após realizada a análise de suas similaridades entre as informações dos grupos de trabalhos setoriais. Estas ações compõem a estrutura da *Agenda de Prioridades Locais* para o Desenvolvimento Sustentável para o Município de Palmeiras do Tocantins. A comunidade espera que seja desencadeado um procedimento institucional de negociação entre potenciais parceiros (governamentais, não-governamentais e privados) que poderão a vir colaborar com o desenvolvimento municipal.

Outro conjunto de ações priorizadas, num total de 8 (oito), foram dirigidas para compor a *Agenda de Prioridades Locais do Local*, entendendo a comunidade que as mesmas serão implementadas com recursos internos, ou seja, da própria comunidade. Dentre os setores assim identificados destacam-se os seguintes:

- a) Infra-estrutura, com 4 (quatro) ações;
- b) Habitação e Saneamento, com 2 (duas) ações;
- c) Educação e Cultura, com 1 (uma) ação, e
- d) Trabalho e Ação Social, com 1 (uma) ação.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Espera-se com a formação dos GT's, que haja capacitação e estabelecimento de parcerias, e a elaboração de planos de ações setoriais, para o processo de implementação no curto, médio e longo prazo das ações prioritizadas e almejada pela comunidade Palmeirense.

Que todas as ações e estratégias devam considerar as questões culturais e vocacionais do município, tendo o Diagnóstico Participativo Municipal, como referencial para a programação das atividades.

6.1. Plano Setorial da Educação e Cultura

- OBJETIVO:

- Reduzir o analfabetismo no município, melhorando a qualidade do ensino fundamental, implantando o Programa ABC da Cidadania.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Erradicar o analfabetismo na zona urbana e rural.
- Capacitar e reciclar o corpo docente.
- Introduzir novos métodos de ensino.
- Oportunizar a graduação dos professores.
- Implantar o Programa ABC da Cidadania.

- ESTRATÉGIAS:

1. Implantar programa ABC da Cidadania;
2. Implantar programas de prevenção ao uso de drogas. Programas estes de não discriminação e exclusão de alunos, mas de reconhecimento da necessidade de solidariedade e do desenvolvimento de posturas socialmente responsáveis e preventivas;
3. Construir, reformar e ampliar as escolas da zona rural, garantindo assim melhores condições na infra-



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

estrutura das mesmas, dando oportunidade a mais alunos estudarem;

4. Implantar estruturas físicas para práticas de esportes e possam estabelecer uma interação entre as escolas e as famílias;
5. Equipar com móveis e equipamentos as salas de aulas com deficiência desses equipamentos, permitindo a normalidade no processo educativo;

- GESTÃO:

- O Gerenciamento em nível local será feito pela Secretaria Municipal de Educação com a participação do Conselho Municipal, Colegiado Escolar e o Grupo de Trabalho.

6.2 .Plano Setorial da Gestão Pública

- OBJETIVO:

- Imprimir uma nova ordem institucional, pautada no preparo dos organismos municipais e seus agentes para o desenvolvimento dos trabalhos realizados inter-governo, e a integração das ações locais das políticas públicas intra-governo municipal em parceria com a sociedade civil.

- ESTRATÉGIAS:

- Criar fundos financeiros municipais para adequação de políticas públicas que se fizerem necessárias.
- Estimular a integração das ações governamentais.
- Capacitar os agentes municipais com vistas ao Desenvolvimento Local Sustentável.
- Buscar a interação intra-governo na execução das políticas públicas estaduais, federais e municipais.
- Provocar a capacitação das entidades representativas da sociedade civil, sobre a mobilização social.
- Estimular a eficiência e eficácia dos Conselhos Setoriais/Grupos de Trabalhos.
- Estabelecer parcerias com Organizações Não-Governamentais - ONG's no âmbito nacional e



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

internacional para apoio ao Desenvolvimento Local Sustentável.

- Proceder avaliação periódica dos resultados dos impactos do processo de Desenvolvimento Local Sustentável.

- **GESTÃO:**

- Este plano será gerenciado pelo Prefeito Municipal em articulação com Interlocutores Municipais para o PDRS e Câmara Municipal.

6.3. Plano Setorial da Infra-estrutura

- **OBJETIVOS:**

- Dotar o município de infra-estrutura de apoio à produção e melhorar as condições de deslocamento da população.
- Evitar o isolamento das Comunidades Rurais de Palmeiras do Tocantins durante o período chuvoso.
- Pavimentar vias urbanas e estradas vicinais, melhorando o tráfego e a qualidade de vida da população local.
- Recuperar e manter os açudes existentes, mantendo os níveis de fornecimento de água para os animais e uso doméstico.

- **JUSTIFICATIVA:**

- Observando-se a grande tendência produtiva do município, tornou-se prioridade a recuperação e implantação de estradas, o que contribuirá para o aumento da produção agropecuária e facilitará o seu escoamento.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

- ESTRATÉGIAS:

- Executar a reforma necessária das estradas vicinais, possibilitando melhor trafegabilidade da produção e de produtores rurais e da população durante todo o ano.
- Construir acesso de vias internas permitindo interligação urbana à Rodovia – TO 415.

6.4. Plano Setorial da Justiça e Segurança Pública

- OBJETIVOS:

- Melhorar a Infra-estrutura da Justiça e Segurança Pública, propiciando à população local mais tranqüilidade para viver e conviver.

- ESTRATÉGIA:

- Articular ações com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, para a ampliação do número vagas na cadeia pública.

6.5. Plano Setorial do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

- OBJETIVO:

- Promover ações de educação, recuperação e preservação do Meio Ambiente, em Áreas de Preservação Permanente – APP, nas Instalações e Infra-Estruturas voltadas para o aproveitamento do potencial turístico do município.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

- ESTRATÉGIAS:

- Articular ações em parceria com a Comunidade, Entidades Governamentais e Não-Governamentais, visando à educação, fiscalização e apoio técnico, voltadas à recuperação e preservação do meio ambiente.
- Investir na consolidação de uma Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, como forma de atuar fortemente nas questões ambientais.

- PLANO DE GESTÃO:

- O conjunto de estratégias do Plano terão um retorno, através do planejamento geral, elaborado com a participação de ONG's como: Instituto de Desenvolvimento Social-Econômico e Ambiental de Palmeiras – IDEP, representantes do poder público local e sociedade civil organizada, vinculados ao GT respectivo.

6.6. Plano Setorial Produtivo

- OBJETIVO:

Promover ações articuladas com Entidades Governamentais, Não-Governamentais e Privadas, de fortalecimento e desenvolvimento do Setor Produtivo, implantando um programa efetivo e eficaz para aproveitamento das potencialidades existentes na vocação econômica local.

- ESTRATÉGIAS:

- Articular ações junto ao poder público local para estabelecer parcerias com o governo do estado, ampliando a capacidade técnica da instituição Ruraltins, visando melhor atendimento aos Produtores Rurais, incrementando a sua produção.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

- Implantar programas / projetos de produção de alimentos, pela agregação de valor visando diminuir os níveis de importação destes, melhorando a qualidade de vida e ganhos financeiros para os envolvidos.
- Apoiar a organização e desenvolvimento das entidades de classe existentes no município, fortalecendo-as em seus objetivos, por meio da capacitação em novas técnicas de manejo e produção da agropecuária.

6.7. Plano Setorial da Saúde

- OBJETIVO:

- Melhorar os indicadores de saúde e as condições de atendimento dos serviços públicos, com a construção de pontos de atendimento na zona rural.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Implantar pontos de atendimento para melhorar a saúde da população rural.
- Adquirir e disponibilizar meio de transporte para os profissionais da saúde.
- Diminuir o surto das doenças epidemiológicas.
- Reafirmar a participação comunitária em saúde como mecanismo de fortalecimento.

- ESTRATÉGIAS:

1. Articular ações integradas com o poder público estadual e federal, viabilizando a implantação de novos pontos de atendimento para melhorar a saúde da população, principalmente da zona rural.
2. Desenvolver programas de incentivo ao planejamento familiar.
3. Implantar Programas de Assistência a Saúde da Mulher.
4. Desenvolver programas na área de nutrição alimentar nos postos de saúde e nas escolas, em parceria com a Secretaria de Estadual de Educação e Fundação Nacional de Saúde – FNS, garantido a eficácia dos tratamentos médicos prescritos e alimento de qualidade aos alunos da rede municipal.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

- GESTÃO:

- O Gerenciamento em nível local será feito pelo GT envolvido com as questões da saúde no município e participação de ONG's e comunidade organizada.

6.8. Plano Setorial do Trabalho e Ação Social

- OBJETIVO:

- Combater a exclusão social, propiciando a saudável inter-relação das pessoas com seu ambiente domiciliar, de trabalho e lazer, por meio da realização de cursos voltados para ampliar a capacidade produtiva das pessoas na comunidade.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Garantir a cidadania à população, tornando-as habilitadas a trabalhos específicos.
- Combater a violência, prostituição e uso de drogas, por meio da ocupação laboral.
- Articular ações integradas de capacitação em áreas com potencial para o desenvolvimento do trabalho e incremento de renda.

- ESTRATÉGIAS

- Ampliar os programas já existentes de cursos e oficinas profissionalizantes para jovens e adolescentes.
- Reimplantar e organizar o Programa Juventude Cidadã.
- Implantar uma unidade para exploração das múltiplas propriedades das vitaminas e nutrientes do Côco Babaçu, como fonte de alimentação alternativa melhorando a qualidade de vida.
- Fomentar a criação de pequenas indústrias e oficinas artesanais para famílias, assegurando qualidade e mercado para os produtos.
- Articular ações junto ao governo do estado para dar continuidade ao Programa PRODESA de geração de de renda das famílias do PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

- GESTÃO:

- O gerenciamento deste Plano será procedida pela Secretaria de Ação Social em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Socio-Econômico e Ambiental de Palmeiras - IDEP e sociedade organizada.

6.9. Plano Setorial da Habitação e Saneamento

- OBJETIVO:

- Melhorar as condições de moradia da população residente nas zonas rural e urbana, com ações voltadas principalmente para o saneamento.

- JUSTIFICATIVA:

- A população de qualquer localidade necessita de habitação digna para viver. Nem sempre os mecanismos de controle e fiscalização da aplicação dos recursos federais e estaduais voltados para a construção civil e ao saneamento destinados à população, principalmente os de baixa renda são eficientes. Neste sentido tornam-se necessários o estabelecimento de uma política de controle melhor dos recursos a esta finalidade destinados.

- ESTRATÉGIAS:

- Articular junto a órgãos governamentais, projetos de incentivos de melhoria habitacional e de saneamento, viabilizando recursos para melhorar a qualidade de vida das populações da zona rural e urbana.
- Incentivar as populações rural e periférica para o uso de fossa séptica.
- Implantar projetos de fornecimento de água potável na zona rural.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

- Projetar, construir e gerenciar a utilização de área destinada ao depósito do lixo do município.
- Articular municípios circunvizinhos para a construção coletiva de uma usina de reciclagem e aproveitamento do lixo, fortalecendo outros setores da economia local, com a participação do Ministério do Meio Ambiente.

- **GESTÃO:**
- O gerenciamento será feito pelas associações comunitárias e pelo coordenadas pelo GT em que o setor estará vinculado em articulação com o poder público local.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

7. PRINCIPAIS ENTIDADES E PROJETOS DE ASSENTAMENTOS (P.A) DE PALMEIRAS DO TOCANTINS FOCADOS DURANTE A ELABORAÇÃO DO PLANO.

A equipe do PDRS, procurou durante o processo de mobilização e sensibilização encontrar os principais representantes da comunidade urbana e rural, contando com o apoio de representantes da Prefeitura, Ruraltins e Organização Social.

Neste aspecto, encontra-se identificados no item: Agradecimentos, todas as entidades, organizações e representações contatadas e que participaram do processo de elaboração deste Plano.



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

3. SELEÇÃO DAS PRIORIDADES APLICANDO A MATRICIAL – GUT

A Agenda de Prioridades Locais para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Palmeiras de Tocantins, foi elaborada a partir das indicações e levantamentos de 128 pontos considerados como problemas para o desenvolvimento local.

Considerando que das 128 indicações, muitas são coincidentes, inclusive em sua localização geográfica, a Equipe do PDRS, apropriou-se da Metodologia Matricial GUT, para priorizá-las em função de três critérios básicos como:

- a) **GRAVIDADE:** Impacto do problema sobre coisas, pessoas, resultados, processos ou organizações e efeitos que surgirão a longo prazo, caso o problema não seja resolvido;
- b) **URGÊNCIA:** Relação com o tempo disponível ou necessário para resolver o problema, e
- c) **TENDÊNCIA:** Potencial de crescimento do problema, avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema.

Na tabela abaixo, identifica-se os níveis de pontuação recomendados na Metodologia Matricial GUT, correspondentes às prioridades identificadas como problemas na comunidade.

**Tabela 1
Matriz GUT**

Valor	G Gravidade	U Urgência	T Tendência	G x U x T
5	Os prejuízos ou dificuldades são extremamente graves.	É necessária uma ação rápida.	Se nada for feito, a situação irá piorar rapidamente.	125
4	Muito graves.	Com alguma urgência.	Vai piorar em pouco tempo.	64
3	Graves.	O mais cedo possível.	Vai piorar em médio prazo.	27
2	Pouco graves.	Pode esperar um pouco.	Vai piorar em longo prazo.	8
1	Sem gravidade.	Não tem pressa.	Não vai piorar e pode até melhorar.	1



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Assim, considerando a Matricial GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), as prioridades foram pontuadas, verificando o seu grau de ordem na escala de atendimento.

Vocação do Município de Palmeiras do Tocantins: Agropecuária, com ênfase na Agricultura Familiar.

Setor: Educação e cultura

Prioridade: Reduzir o analfabetismo no município

Tabela 2

Relação das Ações do Setor Educação e Cultura

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
36	1	Reforma da atual sala de informática, com implantação de rede elétrica com aterramento e aquisição de aparelhos condicionadores de ar.	ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO NEIVA	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC	03 MESES	4	4	4	64
59	2	Construção de 04 salas de aulas	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC	02 MESES	5	4	3	60
66	3	Construção de 04 salas de aulas	ESCOLA MUNICIPAL TIA LILA	120 ALUNOS	PREFEITURA	03 MESES	5	4	3	60
62	4	Implantar o ensino infantil.	ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO	80 ALUNOS	PREFEITURA	03 MESES	4	3	4	48
32	5	Construção de 04 salas de aulas	PA DESTILARIA	105 FAMILIAS	SEDUC	03 MESES	4	3	3	36
14	6	Construção de 02 salas de aulas no assentamento.	PA 1º JANEIRO	161 FAMILIAS	SEDUC PREFEITURA	02 MESES	4	3	3	36
22	7	Implantar o ensino infantil.	PA 1º JANEIRO	161 FAMILIAS	PREFEITURA SETAS	02 MESES	4	3	3	36
60	8	Aquisição de 120 carteiras escolar	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	120 ALUNOS	SEDUC	02 MESES	4	3	3	36
37	9	Construção de 02 salas de aulas	ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO NEIVA	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC	03 MESES	3	3	3	27
87	10	Construção de 04 salas de aulas	PA 2 DE JANEIRO	20 FAMÍLIAS	PREFEITURA INCRA	02 MESES	3	3	3	27
80	11	Construção de 02 salas de aulas na Escola Municipal Duque de Caxias.	PA SÃO PAULO	105 FAMILIAS	PREFEITURA CELTINS INCRA	03 MESES	2	2	3	12
19	12	Construir uma quadra de esportes no assentamento.	PA 1º JANEIRO	161 FAMILIAS	SEC ESPORTE PREFEITURA	02 MESES	2	2	3	12
64	13	Construção de uma Biblioteca Pública com inclusão digital.	ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO	POPULAÇÃO URBANA	PREFEITURA	03 MESES	2	2	2	8
79	14	Reforma da quadra de esportes	PA SÃO PAULO	105 FAMILIAS	SEC.ESPORTE INCRA	03 MESES	2	2	2	8
57	15	Aquisição de equipamentos de recreação infantil	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC	02 MESES	2	1	2	4
35	16	Construção da cobertura da quadra de esportes da escola	ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO NEIVA	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC	03 MESES	1	2	1	2
58	17	Construção de uma quadra esportiva com cobertura	ESCOLA ESTADUAL PADRE CESARE LELLI	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC	02 MESES	1	2	1	2
34	18	Construção de um almoxarifado.	ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO NEIVA	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC	03 MESES	1	2	1	2



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Setor: Gestão Pública

Prioridade: Melhorar a Gestão Financeira do Município

Tabela 3

Relação das Ações do Setor Gestão Pública

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
50	19	Capacitar funcionários da Câmara Municipal na área Jurídica/Tributária.	MUNICÍPIO	SERVIDORES DA CÂMARA	SEFAZ SEPLAN	02 MESES	5	5	5	125
40	20	Auxiliar o município na política de arrecadação municipal.	MUNICÍPIO	SERVIDORES MUNICIPAIS	PREFEITURA CÂMARA MUNICIPAL	03 MESES	4	4	4	64

Setor: Infra-estrutura

Prioridade: Melhorar a Infra-estrutura Rural do Município

Tabela 4

Relação das Ações do Setor Infra-estrutura

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
25	21	Executar manutenção preventiva no açude.	PA DESTILARIA	105 FAMÍLIAS	INCRA DERTINS	03 MESES	5	5	5	125
1	22	Executar a reforma e manutenção nas pontes, bueiros e estradas vicinais do município.	PA PALMEIRAS	45 FAMÍLIAS	INCRA DERTINS	02 MESES	4	5	4	80
128	23	Fazer gestão junto ao INCRA para reconhecimento da área	SETOR VARGINHA	14 FAMÍLIAS	INCRA DERTINS	03 MESES	4	5	4	80
4	24	Promover a recuperação do açude do assentamento.	PA PALMEIRAS	45 FAMÍLIAS	DERTINS	02 MESES	4	4	4	64
51	25	Construção de uma feira coberta	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO URBANA	SEC. ESPORTE	02 MESES	4	4	4	64
3	26	Fazer abertura de vias internas, interligando alguns lotes à Rodovia TO 415.	PA PALMEIRAS	45 FAMÍLIAS	INCRA DERTINS PREFEITURA	02 MESES	4	3	4	48
71	27	Construção de vias interna	PA SÃO PAULO	FAMÍLIAS ASSENTADAS	DERTINS	03 MESES	3	3	3	27
118	28	Reforma e manutenção no campo de futebol	ZONA URBANA	POPULAÇÃO URBANA	SEDUC SEC. EST DA JUVENTUDE SEC. EST. ESPORTES	03 MESES	2	2	3	12



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Setor: Justiça e Segurança Pública

Prioridade: Melhorar a Infra-estrutura de Segurança Pública

Tabela 5

Relação das Ações do Setor Justiça e Segurança Pública

Item do Local	Item da Agenda	Problema	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
129	29	Ampliar a infraestrutura de segurança pública	URABANA E RURAL	POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	SEC SEG PÚBLICA	3	4	4	5	80

Setor: Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Prioridade: Promover o Desenvolvimento Municipal de Forma Sustentável

Tabela 6

Relação das Ações do Setor Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
33	30	Promover fiscalização eficiente nas APP's das principais calhas drenantes.	PA DESTILARIA	POPULAÇÃO RURAL	NATURATINS SEAGRO RURALTINS	02 MESES	5	5	5	125
38	31	Promover o apoio técnico ambiental para recomposição da APP do Rio Mosquito.	ZONA RURAL	POPULAÇÃO RURAL	SEPLAN SRHMA	03 MESES	5	5	5	125
48	32	Promover ações que visem o uso ordenado e planejado, do Balneário cachoeira.	ZONA RURAL	POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	SEPLAN SRHMA	02 MESES	4	4	4	64
74	33	Promover ações de educação ambiental voltado para o conhecimento da Legislação Ambiental.	PA SÃO PAULO	POPULAÇÃO RURAL	SEPLAN - UTR ARAG.	03 MESES	4	4	4	64
110	34	Promover ações de apoio de educação ambiental na praia do pedral	PRAIA DO PEDRAL	ASSOCIAÇÃO DOS BARRAQUEIROS	NATURATINS	03 MESES	4	3	3	36



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Setor: Produtivo

Prioridade: Fortalecer a Produção Agrícola no Município

Tabela 7

Relação das Ações do Setor Produtivo

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
45	35	Aumento do número de técnicos da Assistência Técnica Rural.	PA ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA NOVA	FAMÍLIAS ASSENTADAS	SEAGRO RURALTINS	02 MESES	4	5	4	80
17	36	Construção de horta comunitária.	PA 1º JANEIRO	144 FAMÍLIAS	SEAGRO RURALTINS	02 MESES	4	4	4	64
52	37	Implantação de uma horta comunitária.	ZONA URBANA	POPULAÇÃO URBANA	PREFEITURA RURALTINS	02 MESES	4	4	4	64
77	38	Implantação de piscicultura por meio de tanque rede	PA SÃO PAULO	FAMÍLIAS ASSENTADAS	SEAGRO RURALTINS	02 MESES	4	4	4	64
23	39	Construção de uma casa de farinha e aquisição de equipamentos.	PA 1º JANEIRO	144 FAMÍLIAS	RURALTINS E SEC. IND. E COMÉRCIO	02 MESES	4	4	4	64
76	40	Construção de uma casa de farinha e aquisição de equipamentos.	PA SÃO PAULO	105 FAMÍLIAS	SEAGRO RURALTINS	02 MESES	4	4	4	64
90	41	Construção de uma casa de farinha e aquisição de equipamentos.	PA 2 DE JANEIRO	43 FAMÍLIAS	SEAGRO RURALTINS	03 MESES	4	4	4	64
123	42	Implementar as ações contidas no PDRS, voltadas para os conselhos, consórcios e Fóruns Regionais.	ZONA RURAL	POPULAÇÃO DO MUNICIPIO	SEPLAN	03 MESES	4	4	4	64
20	43	Implantar a piscicultura no assentamento	PA 1º JANEIRO	144 FAMÍLIAS	RURALTINS	02 MESES	4	4	3	48
124	44	Promover palestras de divulgação dos resultados do Zee - Bico-do-papagaio	ZONA RURAL	POPULAÇÃO DO MUNICIPIO	SEPLAN	03 MESES	3	3	4	36
98	45	Implantação de Programa Patrulha Mecanizada	PA ASSOCIAÇÃO BONS AMIGOS	FAMÍLIAS ASSENTADAS	SEAGRO RURALTINS	03 MESES	3	3	3	27
102	46	Promover a distribuição de insumos agrícola nos PA's.	ASSENTAMENTOS	FAMÍLIAS ASSENTADAS	SEAGRO RURALTINS	03 MESES	3	3	3	27

Setor: Saúde

Prioridade: Melhorar o Atendimento Médico nas Áreas Urbana e Rural

Tabela 8

Relação das Ações do Setor Saúde

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
10	47	Construção de ponto de atendimento médico.	PA 1º JANEIRO	144 FAMÍLIAS	SECRETARIAS DE SAÚDE MUNICIPAL E ESTADUAL	02 MESES	4	3	5	60
81	48	Construção de ponto de atendimento médico.	PA SÃO PAULO	105 FAMÍLIAS	PREFEITURA SEC. EST. SAÚDE	03 MESES	4	3	5	60
88	49	Construção de ponto de atendimento médico.	PA 2 DE JANEIRO	43 FAMÍLIAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	03 MESES	4	3	5	60
126	50	Ampliação do Posto de Atendimento Médico com ponto de apoio para os profissionais durante o plantão.	ZONA URBANA	PROFISSIONAIS DA SAÚDE MUL	PREFEITURA	02 MESES	3	4	3	36
127	51	Aquisição de transporte de profissionais da área da saúde	ZONA RURAL	FAMÍLIAS DA ZONA RURAL	SEC. ESTADUAL SAÚDE CESTE	03 MESES	3	3	4	36



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Setor: Trabalho e Ação Social

Prioridade: Aumentar a Renda da População do Município

Tabela 9

Relação das Ações do Trabalho e Ação Social

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
11	52	Promover cursos de capacitação para assentados na área de produção, acompanhamento e gestão dos recursos.	PA 1º JANEIRO	181 FAMÍLIAS	SEPLAN/PDRS	02 MESES	4	4	4	64
113	53	Promover cursos de capacitação em atendimento público.	PRAIA DO PEDRAL	ASSOCIAÇÃO BARRAQUEIROS	AGÊNCIA DE TURISMO	03 MESES	4	4	4	64
53	54	Promover curso de capacitação em produção de artesanatos.	ZONA URBANA	POPULAÇÃO URBANA	SETAS SEDUC	02 MESES	4	4	4	64
31	55	Promover curso de capacitação em produção de artesanatos.	PA DESTILARIA	105 FAMÍLIAS	SETAS	03 MESES	4	4	4	64
115	56	Promover cursos de confecção de produtos a partir dos frutos nativos.	ZONA RURAL	POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	SEPLAN INDÚSTRIA E COMÉRCIO	03 MESES	4	4	4	64
120	57	Promover cursos voltados para inclusão de jovens no primeiro emprego.	ZONA URBANA RURAL	POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	SEC. DA JUVENTUDE	03 MESES	4	4	4	64
121	58	Ampliar a quantidade de vagas oferecidas pelos Programas sociais dos Governos.	ZONA URBANA RURAL	POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	SETAS	03 MESES	3	3	3	27

Setor: Habitação e Saneamento

Prioridade: Melhorar a Qualidade de Vida da População

Tabela 10

Relação das Ações do Setor Habitação e Saneamento

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Local	Público alvo	Possível parceiro	Prazo	G	U	T	G x U x T
30	59	Construir 04 casas no assentamento.	PA DESTILARIA	04 FAMÍLIAS ASSENTADAS	INCRA	03 MESES	4	4	5	80
47	60	Implantar sistema de coleta, tratamento e disposição final dos esgotos doméstico.	ZONA URBANA	POPULAÇÃO URBANA	FUNASA CEF SANEATINS	03 MESES	4	4	5	80
16	61	Promover ações que visem a potabilidade da água do poço semi-artesiano fornecida para a comunidade.	PA 1º JANEIRO	FAMÍLIAS ASSENTADAS	INCRA	02 MESES	5	4	4	80
49	62	Ampliar o número de residências atendidas com o recolhimento de lixo urbano.	ZONA URBANA	PARTE DA POPULAÇÃO URBANA	PREFEITURA FUNASA CEF	02 MESES	5	4	4	80
7	63	Implantação dos banheiros das 161 casas construídas no assentamento.	PA 1º JANEIRO	161 FAMÍLIAS ASSENTADAS	INCRA	02 MESES	4	4	4	64
29	64	Implantação dos banheiros das casas construídas no assentamento.	PA DESTILARIA	105 FAMÍLIAS ASSENTADAS	INCRA	03 MESES	4	4	4	64
6	65	Ampliação da quantidade de poços.	PA 1º JANEIRO	80 FAMÍLIAS	INCRA	02 MESES	4	4	4	64
75	66	Promover abertura de poços rasos nos lotes do assentamento.	PA SÃO PAULO	25 FAMÍLIAS	INCRA	03 MESES	4	4	4	64
72	67	Promover ações que visem auditorias na construção das casas do assentamento.	PA SÃO PAULO	105 FAMÍLIAS	INCRA	02 MESES	4	4	4	64
69	68	Promover sistematicamente a coleta do lixo produzido na vila.	PA SANTA LUZIA	41 FAMÍLIAS	PREFEITURA	02 MESES	4	3	4	48
54	69	Adquirir e dispor em local apropriado um basculante móvel para coleta do lixo rural.	ZONA RURAL	POPULAÇÃO RURAL	PREFEITURA FUNASA CEF	02 MESES	4	3	4	48
99	70	Projetar em local próprio o sistema de disposição final de resíduos sólidos.	PA BONS AMIGOS	25 FAMÍLIAS ASSENTADAS	SEPLAN	03 MESES	4	3	4	48
112	71	Implantar osanamento básico (abastecimento de água, banheiros e esgotamento sanitário).	PRAIA DO PEDRAL	TURISTAS	AGÊNCIA DE TURISMO	03 MESES	3	3	3	27



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Concluído o estudo utilizando a Matricial GUT, a listagem de problemas foi reduzida a 79 (setenta e nove), os quais foram agrupados de acordo com os setores de ocorrência, já identificados nos itens anteriores, compondo assim em: 8.1. Agenda de Prioridades Locais para Negociação e 8.2. Agenda Local do Local, conforme discriminado nas tabelas que seguem:.

8.1. AGENDA DE PRIORIDADES LOCAIS PARA NEGOCIAÇÃO

Setor: Educação e cultura

Prioridade: Reduzir o analfabetismo no município

Tabela 11

Relação das Ações do Setor Educação e Cultura

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produtos	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
36	1	Reforma da atual sala de informática, com implantação de rede elétrica com aterramento e aquisição de aparelhos condicionadores de ar.	Sala de informática reformada	Computadores sendo utilizado em local adequado	SEDUC	
59	2	Construção de 04 salas de aulas	04 Salas construídas	Incremento no número de vagas na educação	SEDUC	
66	3	Construção de 04 salas de aulas	04 Salas construídas	120 ALUNOS	PREFEITURA	
62	4	Implantar o ensino infantil.	Ensino infantil funcionando	Incremento no número de vagas na educação	PREFEITURA	
32	5	Construção de 04 salas de aulas	04 Salas construídas	Incremento no número de vagas na educação	SEDUC	
14	6	Construção de 02 salas de aulas no assentamento.	02 Salas construídas	Incremento no número de vagas na educação	SEDUC PREFEITURA	
22	7	Implantar o ensino infantil.	Ensino infantil funcionando	Incremento no número de vagas na educação	PREFEITURA SETAS	
60	8	Aquisição de 120 carteiras escolar	120 Carteiras adquiridas	Incremento no número de vagas na educação	SEDUC	
37	9	Construção de 02 salas de aulas	02 Salas construídas	Incremento no número de vagas na educação	SEDUC	
87	10	Construção de 04 salas de aulas	04 Salas construídas	Incremento no número de vagas na educação	PREFEITURA INCRA	
80	11	Construção de 02 salas de aulas na Escola Municipal Duque de Caxias.	02 Salas construídas	Incremento no número de vagas na educação	PREFEITURA INCRA CELTINS	
19	12	Construir uma quadra de esportes no assentamento.	Quadra de esporte construída	Aumentar a prática esportiva no assentamento	SEC PREFEITURA ESPORTE	
64	13	Construção de uma Biblioteca Pública com inclusão digital.	Biblioteca construída	Aumentar o uso da informática no município	PREFEITURA	
79	14	Reforma da quadra de esportes	Quadra de esporte reformada	Reduzir o risco de acidentes durante a prática esportiva	SEC.ESPORTE INCRA	
57	15	Aquisição de equipamentos de recreação infantil	Equipamentos adquiridos	Diversificar a forma de lazer	SEDUC	
35	16	Construção da cobertura da quadra de esportes da escola	Quadra de esporte construída	Ampliar a prática esportiva no município	SEDUC	
58	17	Construção de uma quadra esportiva com cobertura	Quadra de esporte construída	Ampliar a prática esportiva no município	SEDUC	
34	18	Construção de um almoxarifado.	Almoxarifado construído	Melhorar o local de depósito de materiais	SEDUC	



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Setor: Gestão Pública

Prioridade: Melhorar a Gestão Financeira do Município

Tabela 12

Relação das Ações do Setor Gestão Pública

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
50	19	Capacitar funcionários da Câmara Municipal na área Jurídica/Tributária.	05 Funcionários capacitados	Servidores capacitados	SEFAZ SEPLAN	
40	20	Auxiliar o município na política de arrecadação municipal.	Melhorar a arrecadação do município	Município arrecadando de forma satisfatória	PREFEITURA MUNICIPAL CÂMARA	

Setor: Infra-estrutura

Prioridade: Melhorar a Infra-estrutura Rural do Município

Tabela 13

Relação das Ações do Setor Infra-estrutura

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
25	21	Executar manutenção preventiva no açude.	Açude reformado	Açude sendo utilizado de forma segura	INCRA DERTINS	
1	22	Executar a reforma e manutenção nas pontes, bueiros e estradas vicinais do município.	Infra-estrutura viária conservada	Melhorar o escoamento da produção	INCRA DERTINS	
128	23	Fazer gestão junto ao INCRA para reconhecimento da área	Área reconhecida	Assentamento implantado	INCRA CELTINS	
4	24	Promover a recuperação do açude do assentamento.	Açude recuperado	Açude sendo utilizado de forma segura	DERTINS	
51	25	Construção de uma feira coberta	Feira coberta construída	Aumentar a prática de esportes e exposição de produção rural.	SEC. ESPORTE	
3	26	Fazer abertura de vias internas, interligando alguns lotes à Rodovia TO 415.	Lotes interligados	Melhorar o escoamento da produção	INCRA DERTINS PREFEITURA	
71	27	Construção de vias interna	Vias internas construídas	Melhorar o escoamento da produção	DERTINS	
118	28	Reforma e manutenção no campo de futebol	Campo de futebol reformado	Prática esportiva sendo feita de forma segura	SEDOC SEC. EST. DA JUVENTUDE SEC. EST. ESPORTES	



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Setor: Justiça e Segurança Pública

Prioridade: Melhorar a Infra-estrutura de Segurança Pública

Tabela 14

Relação das Ações do Setor Justiça e Segurança Pública

Item do Local	Item da Agenda	Problema	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
129	29	Ampliar a infra-estrutura de segurança pública	Infra-estrutura ampliada	Aumentar a quantidade de vagas na delegacia	SEC SEG PÚBLICA	

Setor: Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Prioridade: Promover o Desenvolvimento Municipal de Forma Sustentável

Tabela 15

Relação das Ações do Setor Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
33	30	Promover fiscalização eficiente nas APP's das principais calhas drenantes.	APP's fiscalizadas	Promover o uso sustentável dos recursos naturais	NATURATINS SEAGRO RURALTINS	
38	31	Promover o apoio técnico ambiental para recomposição da APP do Rio Mosquito.	APP's recompostas	Garantir a faixa lateral de APP nas calhas drenantes.	SEPLAN SRHMA	
48	32	Promover ações que visem o uso ordenado e planejado, do Balneário cachoeira.	Cachoeira do Rio Mosquito sendo utilizado pela população	População utilizando o Balneário do Rio Mosquito de forma correta e sem perigo de acidentes	SEPLAN SRHMA	
74	33	Promover ações de educação ambiental voltado para o conhecimento da Legislação Ambiental.	População conhece a Legislação Ambiental	Promover palestras de educação ambiental no município.	SEPLAN - UTR ARAG.	
110	34	Promover ações de apoio de educação ambiental na praia do pedral	Uso ordenado da praia do pedral	Promover palestras de educação ambiental na praia do pedral.	NATURATINS	



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Setor: Produtivo

Prioridade: Fortalecer a Produção Agrícola no Município

Tabela 16

Relação das Ações do Setor Produtivo

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
45	35	Aumento do número de técnicos da Assistência Técnica Rural.	Número de técnicos ampliado.	Produtores rurais atendidos por técnicos de extensão rural.	SEAGRO RURALTINS	
17	36	Construção de horta comunitária.	Horta construída.	144 famílias produzindo na horta comunitária.	SEAGRO RURALTINS	
52	37	Implantação de uma horta comunitária.	Horta construída.	População urbana produzindo na horta comunitária.	PREFEITURA RURALTINS	
77	38	Implantação de piscicultura por meio de tanque rede	Piscicultura implantada	105 famílias criando peixes em tanque rede no açude do assentamento.	SEAGRO RURALTINS	
23	39	Construção de uma casa de farinha e aquisição de equipamentos.	Casa de farinha construída e equipada	Produtos da mandioca sendo produzidos por 144 famílias incrementando a renda local.	RURALTINS E SEC. IND. E COMÉRCIO	
76	40	Construção de uma casa de farinha e aquisição de equipamentos.	Casa de farinha construída e equipada	Produtos da mandioca sendo produzidos por 105 famílias incrementando a renda local.	SEAGRO RURALTINS	
90	41	Construção de uma casa de farinha e aquisição de equipamentos.	Casa de farinha construída e equipada	Produtos da mandioca sendo produzidos por 43 famílias incrementando a renda local.	SEAGRO RURALTINS	
123	42	Implementar as ações contidas no PDRS, voltadas para os conselhos, consórcios e Fóruns Regionais.	Foruns, conselhos e consórcios implantados	População urbana e rural do município fortalecido.	SEPLAN	
20	43	Implantar a piscicultura no assentamento	Piscicultura implantada	144 famílias criando peixes em tanque rede no açude do assentamento.	RURALTINS	
124	44	Promover palestras de divulgação dos resultados do Zee Bico-do-papagaio	ZEE divulgado	População conhece os produtos do ZEE- Bico-do-papagaio	SEPLAN	
98	45	Implantação de Programa Patrulha Mecanizada	Patrulha mecanizada implantada	Aumento da produção agrícola do município.	SEAGRO RURALTINS	
102	46	Promover a distribuição de insumos agrícola nos PA's.	Insumos distribuídos	Aumento da produção agrícola do município.	SEAGRO RURALTINS	



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Setor: Saúde

Prioridade: Melhorar o Atendimento Médico nas Áreas Urbana e Rural

Tabela 17

Relação das Ações do Setor Saúde

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
10	47	Construção de ponto de atendimento médico.	Ponto de apoio médico construído	144 famílias sendo atendidas em local próprio	SECRETARIAS DE SAÚDE MUNICIPAL E ESTADUAL	
81	48	Construção de ponto de atendimento médico.	Ponto de apoio médico construído	105 famílias sendo atendidas em local próprio	PREFEITURA SEC. EST. SAÚDE	
88	49	Construção de ponto de atendimento médico.	Ponto de apoio médico construído	43 famílias sendo atendidas em local próprio	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	
126	50	Ampliação do Posto de Atendimento Médico com ponto de apoio para os profissionais durante o plantão.	Posto ampliado	Melhorar o atendimento médico para a população	PREFEITURA	
127	51	Aquisição de transporte de profissionais da área da saúde	Veículo adquirido	Melhorar o atendimento médico para a população	SEC. ESTADUAL SAÚDE CESTE	

Setor: Trabalho e Ação Social

Prioridade: Aumentar a Renda da População do Município

Tabela 18

Relação das Ações do Setor Trabalho e Ação Social



Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
11	52	Promover cursos de capacitação para assentados na área de produção, acompanhamento e gestão dos recursos.	Curso de capacitação promovido	161 famílias capacitadas no assentamento	SEPLAN/PDRS	
113	53	Promover cursos de capacitação em atendimento público.	Curso de capacitação promovido	Associados da praia do pedral capacitados	AGÊNCIA DE TURISMO	
53	54	Promover curso de capacitação em produção de artesanatos.	Curso de capacitação promovido	População urbana capacitada	SETAS SEDUC	
31	55	Promover curso de capacitação em produção de artesanatos.	Curso de capacitação promovido	105 famílias capacitadas no assentamento	SETAS	
115	56	Promover cursos de confecção de produtos a partir dos frutos nativos.	Curso de capacitação promovido	População capacitada na elaboração de produtos nativos	SEPLAN INDÚSTRIA E COMÉRCIO	
120	57	Promover cursos voltados para inclusão de jovens no primeiro emprego.	Curso de capacitação promovido	Jovens capacitados e incluídos no programa do primeiro emprego	SEC. DA JUVENTUDE	
121	58	Ampliar a quantidade de vagas oferecidas pelos Programas sociais dos Governos.	Vagas ampliadas	Ampliar a quantidade de vagas nos programas sociais	SETAS	

3.2. AGENDA DE PRIORIDADES LOCAIS DO LOCAL

Setor: Educação e cultura

Prioridade: Reduzir o analfabetismo no município

Tabela 19

Relação das Ações do Setor Educação e Cultura

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
41	72	Buscar apoio institucional para o perfeito funcionamento do Programa	ABC da cidadania funcionando de forma satisfatória	População atendida de forma satisfatória pelo programa	SEDUC	

Setor: Infra-estrutura

Prioridade: Melhorar a Infra-estrutura Rural do Município

Tabela 20

Relação das Ações do Setor Infra-estrutura



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
2	73	Fazer gestão junto à CELTINS, para aumento da distância máxima de 270m para rede rebaixada.	Distância máxima ampliada	Ampliando em 45 o número de famílias atendidas com energia elétrica	INCRA CELTINS	
18	74	Aumentar a quantidade de famílias atendidas com energia elétrica.	PA 1º JANEIRO totalmente atendido com energia elétrica	Ampliado o número de famílias atendidas com energia elétrica	INCRA CELTINS	
28	75	Aumentar a quantidade de famílias atendidas com energia elétrica.	PA DESTILARIA totalmente atendido com energia elétrica	Ampliado o número de famílias atendidas com energia elétrica	INCRA CELTINS	
42	76	Aumentar a quantidade de famílias atendidas com energia elétrica.	PA ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA NOVA totalmente atendido com energia elétrica	Ampliado o número de famílias atendidas com energia elétrica	INCRA CELTINS	

Setor: Trabalho e Ação Social

Prioridade: Aumentar a Renda da População do Município

Tabela 21

Relação das Ações do Setor Trabalho e Ação Social

Item do Local	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
109	77	Promover ações voltadas para divulgação da Praia do Pedral.	Praia divulgada	Incremento do número de usuários da praia do pedral	AGÊNCIA DE TURISMO	

Setor: Habitação e Saneamento

Prioridade: Melhorar a Qualidade de Vida da População

Tabela 22

Relação das Ações do Setor Habitação e Saneamento



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

Item da reunião	Item da Agenda	Ações	Produto	Meta	Responsável ou Parceiros	Prazo para Execução
67	78	Implantar sistema de distribuição de água potável	Sistema implantado	41 famílias atendidas com sistema de distribuição de água potável	INCRA CELTINS	
56-A	79	Aumentar o número de famílias atendidas com o abastecimento de água.	Sistema de distribuição de água ampliado	Ampliado o número de famílias atendidas com água potável	PREFEITURA SANEATINS CELTINS	

9. POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

As fontes possíveis de financiamento para tornar o Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins, em processo de implantação, serão provenientes dos organismos públicos dos governos federal, estadual e municipal, assim como de organizações não governamentais e de empresas da iniciativa privada.

10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Para levar adiante as atividades deste Plano, deve o município articular ações de sentido de implementá-las de acordo com os prazos especificados no quadro das Agendas de Prioridades Locais e Agenda de Prioridades Local do Local.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das atividades do Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável - PDRS, foi visível



**Governo do Estado do Tocantins
Secretaria do Planejamento**

o nível de envolvimento e espírito de mudança desejado pela Comunidade Palmeirense e do Poder Público Local.

Este Plano deverá ser apresentado à todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram com sua elaboração, validando-o e legitimando-o para torná-lo exeqüível na comunidade, viabilizando ao município e à comunidade o seu desenvolvimento sustentável.

O apoio da administração municipal, dando todas as condições necessárias para a realização dos trabalhos, foi fundamental. O atual Prefeito e seus assessores, bem como as organizações participantes não mediram esforços para levar adiante a elaboração deste Plano.

Assim, o Município de Palmeiras do Tocantins se habilita inserindo-o no contexto do Desenvolvimento Sustentável esperado para o Tocantins e para o País.

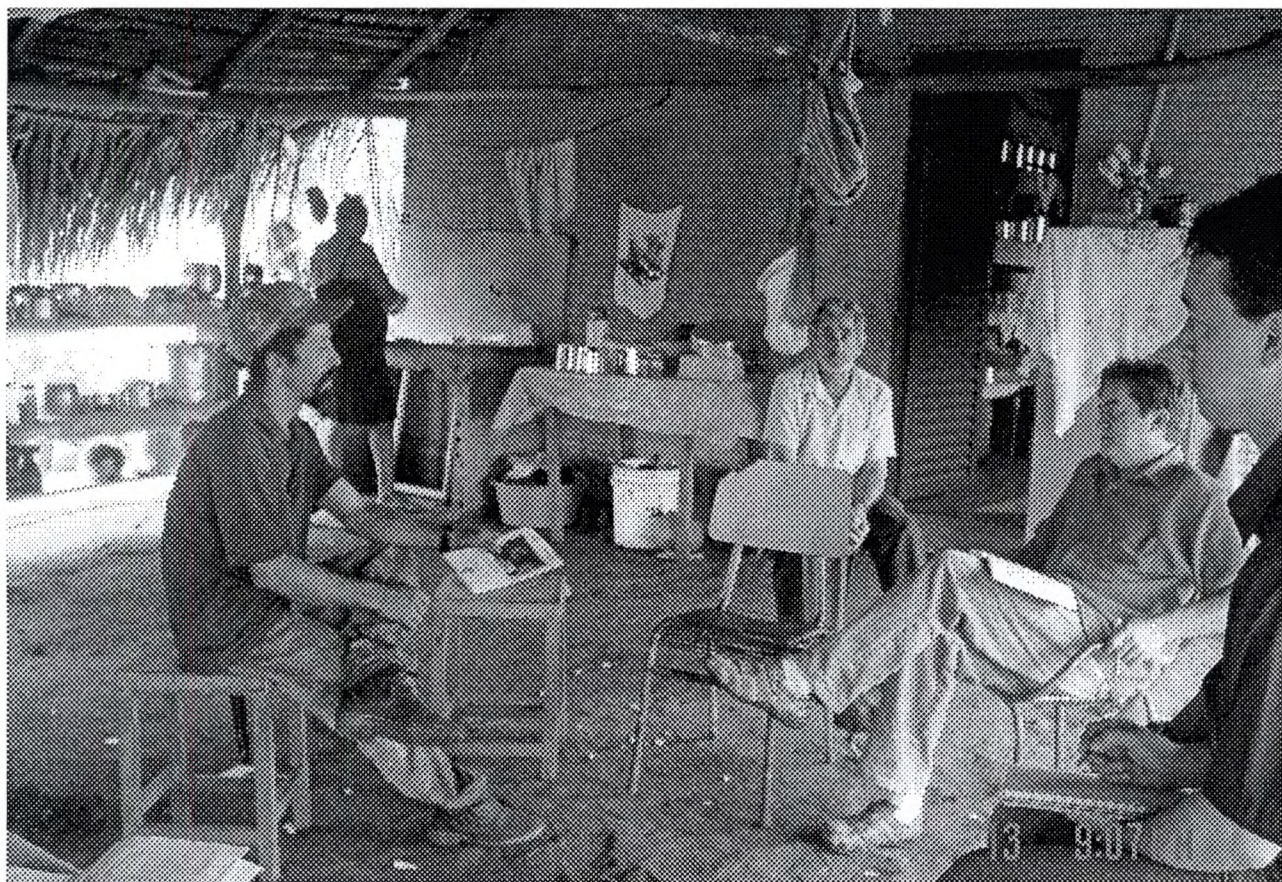
Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins



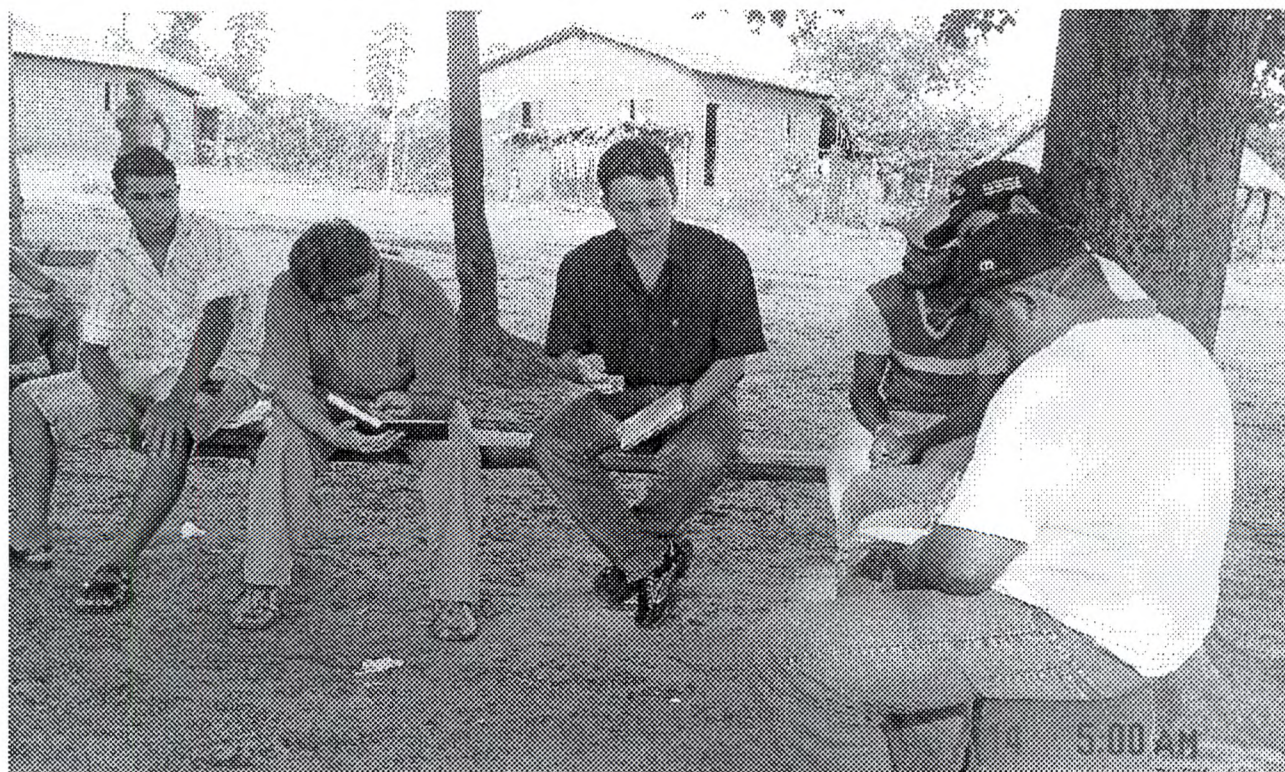
Comunidade, Representantes de Entidades, Empresários, Produtores Rurais e Poder Público durante apresentação do PDRS e objetivos do dia de trabalho para elaboração do Plano de Desenvolvimento.



Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins



Equipe Técnica do PDRS durante processo de mobilização de Produtores Rurais para o dia de trabalho para elaboração do Plano de Desenvolvimento.



Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins



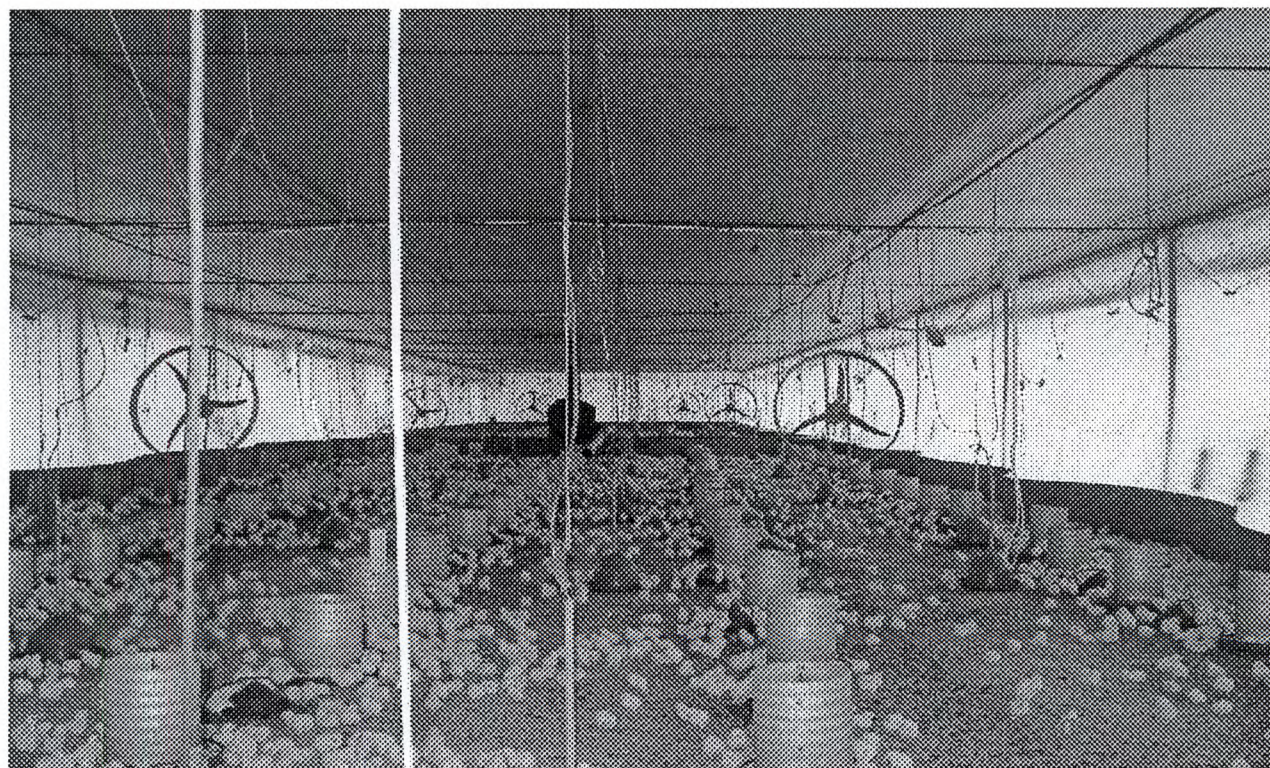
Equipe Técnica do PDRS durante processo de mobilização de Produtores Rurais para o dia de trabalho para elaboração do Plano de Desenvolvimento.



Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins



Trecho da Ferrovia Norte-Sul no Município de Palmeiras do Tocantins

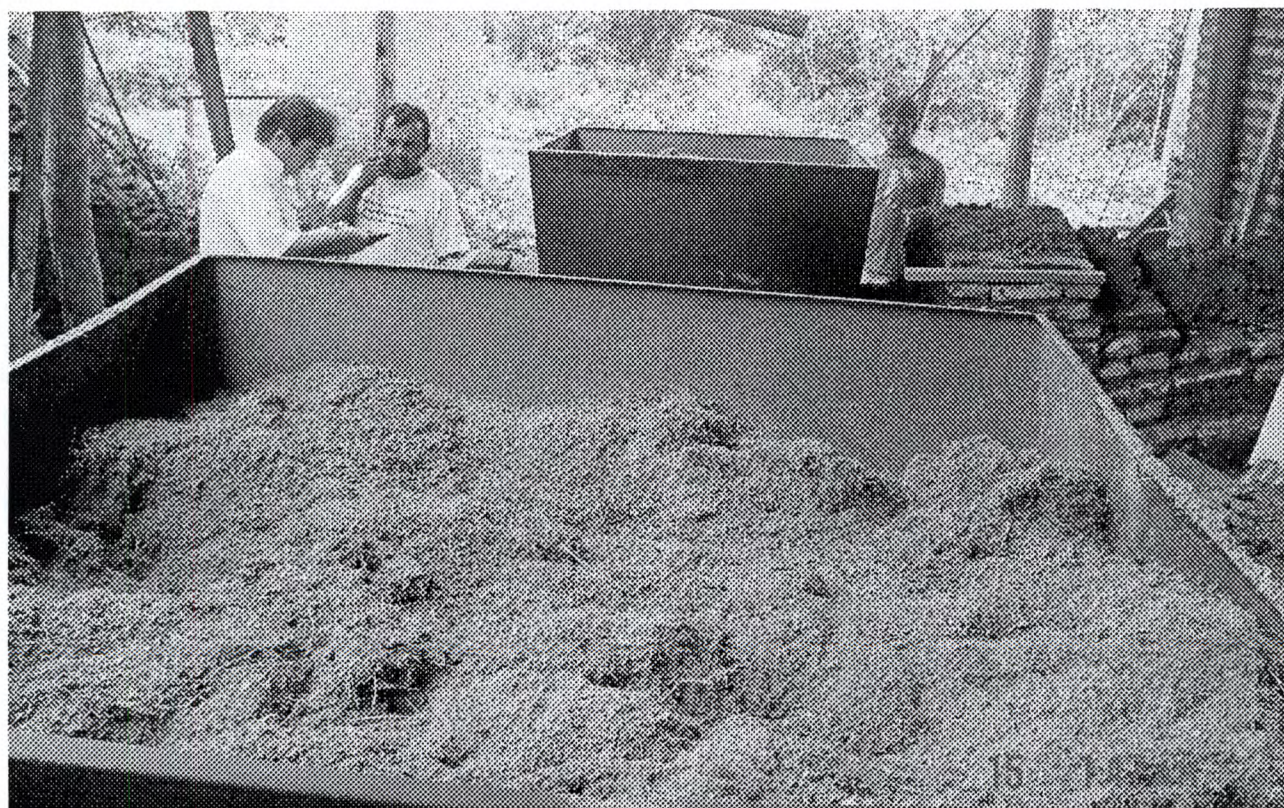


Unidade Produtiva Integrada: Avicultura de Corte no Município de Palmeiras do Tocantins

Plano de Desenvolvimento Sustentável de Palmeiras do Tocantins



Unidade Produtiva de Materiais Cerâmicos no Município de Palmeiras do Tocantins



Utilização de resíduo do côco babaçu na Unidade Produtiva de Materiais Cerâmicos no Município de Palmeiras do Tocantins